



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IFPB
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

MARIA VITÓRIA SALES DE MOURA

O CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL SOB AS PERSPECTIVAS
DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E CULTURA
DO CAMPUS JOÃO PESSOA – IFPB

JOÃO PESSOA – PB
2025

MARIA VITÓRIA SALES DE MOURA

**O CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL SOB AS PERSPECTIVAS
DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E CULTURA
DO CAMPUS JOÃO PESSOA – IFPB**



Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharela em Administração.

Orientador: Dr. Alysson André Régis Oliveira.

**JOÃO PESSOA – PB
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

M929c Moura, Maria Vitória Sales de.

O conhecimento organizacional sob as perspectivas das
atividades de extensão e cultura do *campus* João Pessoa - IFPB
/ Maria Vitória Sales de Moura. – 2025.

76 f. : il.

TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) –
Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica
de Gestão e Negócios, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Alysson André Régis Oliveira.

1. Conhecimento organizacional. 2. Atividades de extensão.
3. IFPB. I. Título.

CDU 005.94(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA VITÓRIA SALES DE MOURA

Matricula: 20202460007

**O CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL SOB AS PERSPECTIVAS DAS ATIVIDADES DE
EXTENSÃO E CULTURA DO CAMPUS JOÃO PESSOA – IFPB**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em **12/03/2025** no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

João Pessoa, 17/03/2025.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Dr. Alysson André Régis Oliveira
Orientador(a)

Ma. Andreia Cavalcanti de Oliveira
Examinador(a) interno(a)

Dra. Dayse Ayres Mendes do Nascimento
Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Alysson André Régis Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 18/03/2025 11:30:04.
- Dayse Ayres Mendes do Nascimento, CHEFE DE DEPARTAMENTO - CD3 - DGDG-PB, em 18/03/2025 11:44:26.
- Andreia Cavalcanti de Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 20/03/2025 15:32:36.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código: 682790
Verificador: 618ae32018
Código de Autenticação:



Dedico este trabalho a Deus, presença que me sustentou nos dias difíceis, iluminou meu caminho nas incertezas e me deu forças para perseverar. Esta vitória é fruto da Sua graça e amor infinito.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que sempre foi minha força nos momentos de incerteza e minha luz nos caminhos sombrios.

À minha família, por todo apoio, paciência e incentivo incondicional. Vocês são minha base e meu porto seguro.

Ao meu orientador, Alysson, pela dedicação, pelos conselhos valiosos e por compartilhar comigo seus conhecimentos e experiências, que foram essenciais para a realização deste trabalho.

Aos amigos que se formaram família ao longo dessa jornada. Obrigada por me ouvirem, por me fazerem rir nos dias mais difíceis e por nunca me deixarem desistir.

Ao Instituto Federal da Paraíba, por me oferecer um espaço de aprendizado e crescimento, e a cada professor que contribuiu com conhecimento, dedicação e incentivo, o meu respeito e gratidão eternos.

Por fim, agradeço a cada pessoa que, de alguma forma, cruzou meu caminho e deixou uma marca, grande ou pequena, nesta etapa da minha vida. Este trabalho não é apenas meu: ele é o reflexo de uma rede de apoio, amor e coragem que me sustenta.

A todos, meu mais profundo e sincero obrigada.

RESUMO

Este estudo investiga a importância do conhecimento organizacional nas atividades extensionistas do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus João Pessoa, e seu impacto nas decisões estratégicas da instituição. A gestão do conhecimento organizacional é um tema pouco explorado no Brasil, especialmente em organizações públicas, e esta pesquisa visa contribuir para preencher essa lacuna, utilizando o conhecimento gerado pelas atividades extensionistas como ferramenta estratégica. O objetivo principal foi analisar o conhecimento organizacional relacionado às práticas extensionistas no IFPB, entre 2014 e 2023. A pesquisa adotou uma abordagem metodológica mista, combinando análise quantitativa e qualitativa. Foram analisadas as produções das atividades extensionistas realizadas pelo Departamento de Inovação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Cultura e Desafios Acadêmicos (DIPPED), com foco nas principais produções, tipos de atividades realizadas e os enfoques estratégicos envolvidos. O estudo analisou 253 projetos de extensão e cultura concluídos no período de 2014 a 2023. Esses projetos tiveram suas ações finalizadas e prestações de contas validadas, sendo financiados por editais sistêmicos que proporcionaram bolsas e auxílio financeiro para a execução das atividades. A coleta de dados foi feita por meio de análise documental, enquanto o tratamento dos dados seguiu as técnicas de Análise de Conteúdo e de Análise Estatística. A pesquisa concluiu que as atividades extensionistas do IFPB estão alinhadas com as necessidades da comunidade e as demandas acadêmicas, destacando-se pela relevância social e adaptação às realidades locais. Assim, o estudo reforça a importância da utilização estratégica do conhecimento gerado nas práticas extensionistas para aprimorar a gestão e a tomada de decisões na instituição.

Palavras-chave: Conhecimento Organizacional. Atividades de Extensão. IFPB.

ABSTRACT

This study investigates the importance of organizational knowledge in the extension activities of the Federal Institute of Paraíba (IFPB [as in Portuguese]), João Pessoa *campus*, and its impact on the institution's strategic decisions. Organizational knowledge management is a little-explored topic in Brazil, especially in public organizations, and this research aims to help fill this gap by using the knowledge generated by extension activities as a strategic tool. The main objective was to analyze the organizational knowledge related to extension practices at IFPB between 2014 and 2023. The research adopted a mixed methodological approach, combining quantitative and qualitative analysis. The outputs of the extension activities carried out by the Department of Innovation, Postgraduate Studies, Research, Extension, Culture and Academic Challenges were analyzed, focusing on the main outputs, the types of activities carried out and the strategic approaches involved. The study analyzed 253 extension and culture projects completed between 2014 and 2023. These projects had their actions finalized and accounts validated, and were funded by systemic calls for proposals that provided scholarships and financial aid to carry out the activities. Data was collected by means of documentary analysis, while data processing followed the techniques of Content Analysis and Statistical Analysis. The research concluded that IFPB's extension activities are aligned with the needs of the community and academic demands, standing out for their social relevance and adaptation to local realities. Thus, the study reinforces the importance of strategically using the knowledge generated in extension practices to improve management and decision-making at the institution.

Keywords: Organizational Knowledge. Extension Activities. IFPB.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Produção Anual Extensionista no IFPB – Campus João Pessoa (2014-2023).....	35
Gráfico 2	Tipo de Atividade de Extensão realizada no IFPB – Campus João Pessoa (2014-2023).....	36
Gráfico 3	Distribuição de Atividades por Núcleos de Extensão no IFPB – Campus João Pessoa (2014-2023).....	38
Gráfico 4	Inclusão de população vulnerável nas Atividades de Extensão do IFPB – Campus João Pessoa (2014-2023).....	40
Gráfico 5	Distribuição de Atividades de Extensão por área temática no IFPB – Campus João Pessoa (2014-2023).....	46
Gráfico 6	Atividades por Núcleos de Extensão no IFPB – Campus João Pessoa por ODS (2014-2023).....	49
Gráfico 7	Intenção <i>versus</i> Impacto de pessoas atingidas por Atividades de Extensão no IFPB – Campus João Pessoa (2014-2023).....	53
Gráfico 8	Participação de Servidores em Atividades Extensionistas no IFPB – Campus João Pessoa (2014-2023).....	59
Gráfico 9	Participação de Discentes em Atividades Extensionistas no IFPB – Campus João Pessoa (2014-2023).....	61
Gráfico 10	Participação de Bolsistas e Voluntários em Atividades Extensionistas no IFPB – Campus João Pessoa (2014-2023).....	63
Gráfico 11	Participação de Parceiros Sociais em Atividades Extensionistas no IFPB – Campus João Pessoa (2014-2023).....	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição de Atividades de Extensão por Linha Temática ou Tema no IFPB – Campus João Pessoa (2014-2023).....	41
Tabela 2	Distribuição de Atividades de Extensão por Área do Conhecimento no IFPB – Campus João Pessoa (2014-2023).....	44
Tabela 3	Quantidades de pessoas previstas nas ações do IFPB – Campus João Pessoa (2014-2023).....	51
Tabela 4	Quantidades de pessoas alcançadas nas Atividades de Extensão do IFPB – Campus João Pessoa (2014-2023).....	52
Tabela 5	Participação dos Públicos-Alvo nas Atividades de Extensão do IFPB – Campus João Pessoa (2014-2023).....	55
Tabela 6	Comparação dos Valores Planejados e Executados para Bolsas no IFPB – Campus João Pessoa por ODS (2014-2023).....	66
Tabela 7	Comparação dos Valores Planejados e Executados para Apoio Financeiro no IFPB – Campus João Pessoa por ODS (2014-2023...	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DIPPED	Departamento de Inovação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Cultura e Desafios Acadêmicos
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras
GESPÚBLICA	Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização
IFPB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PROEXC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
SECI	Socialização, externalização, combinação e internalização
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1	Conhecimento: do anonimato a possibilidades.....	17
2.2	Gestão do Conhecimento: um caminho.....	18
2.3	Criação de Conhecimento Organizacional.....	19
2.4	Gestão do Conhecimento na tomada de decisão.....	22
2.5	Extensão Universitária: origem e conceitos.....	23
2.5.1	Fortalecimento da relação Universidade-Sociedade.....	26
2.5.2	A Política de Extensão e Cultura do IFPB.....	27
3	METODOLOGIA.....	30
3.1	Natureza da pesquisa.....	30
3.2	Universo e amostra.....	31
3.3	Instrumentos de Coleta de Dados.....	32
3.4	Estratégias de tratamento dos dados.....	33
4	Amostra das empresas listadas que utilizaram o processo de recuperação.....	35
4.1	Produção anual extensionista.....	35
4.2	Tipo de atividade de extensão.....	36
4.3	Núcleos vinculados.....	37
4.4	Inclusão de população vulnerável.....	39
4.5	Linha temática.....	41
4.5.1	Área do Conhecimento.....	44
4.5.2	Área Temática.....	46
4.6	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	48
4.7	Quantidade prevista de pessoas (intenção).....	51
4.7.1	Quantidade de pessoas (alcance).....	52
4.7.2	Intenção <i>versus</i> Impacto.....	53
4.7.3	Público-alvo.....	55
4.8	Contribuição e Engajamento.....	58
4.8.1	Servidores.....	58
4.8.2	Discentes.....	60

4.8.3	Participação de Bolsistas e Voluntários.....	63
4.8.4	Parceiros Sociais.....	64
4.9	Plano de Aplicação.....	65
4.9.1	Bolsas.....	65
4.9.2	Apoio Financeiro.....	67
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
	REFERÊNCIAS.....	71

1 INTRODUÇÃO

No contexto da diversidade global, as organizações estão sendo cada vez mais desafiadas na criação de estratégias para o desenvolvimento em busca de novas práticas que se adequem ou enfrentem os ambientes tão carentes de evolução e – por que não? – inovação. São ambiguidades que surgem a todo instante com tendências contemporâneas que necessitam de estudos para tomadas de decisões em busca de crescimento.

Com o advento do avanço tecnológico, político e econômico, cresce, de uma forma significativa, o conhecimento, configurando-se como estratégia para alavancar a gestão nas organizações. A inovação e as adequações são desafiadas diante das mudanças que o mundo provoca na pluralidade de aspectos na construção de novos saberes.

No Brasil, ainda se fala muito pouco em estratégias de tomada de decisão que se respaldam no conhecimento organizacional. Por esta razão, faz-se necessária a discussão sobre a temática que venha construir uma análise da produção do conhecimento, de forma particular, das atividades extensionistas, destacando as nuances da realidade e as tendências contemporâneas como fatores decisórios aos aspectos estratégicos para a organização, inclusive, nos cenários das organizações públicas.

No âmbito da gestão pública, as situações apresentadas não são diferentes. Quem nunca ouviu críticas quanto à ausência de uma cultura organizacional baseada no conhecimento? Inquietações como essas estão diretamente ligadas a processos organizacionais. Logo, também se faz necessária a compreensão e a adaptação dos modelos públicos à adoção de levantamento de memórias e estratégias de tomada de decisão respaldados na construção do conhecimento da instituição. Sendo assim, percebe-se que este cenário tem mudado ao longo do tempo na administração pública.

Além disso, tal importância pode ser reforçada pela iniciativa de outrora constituída como GESPÚBLICA – Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização, cujo objetivo é apoiar o desenvolvimento e a implantação de soluções, viabilizando o aperfeiçoamento contínuo dos sistemas de gestão nas organizações públicas. Ou seja, um programa voltado para o desenvolvimento gerencial no setor público, consistindo em uma de suas premissas a adoção de práticas de gestão do conhecimento, incluindo as ações de construção de memória institucional e abordagens de tendências estratégicas.

Nesse cenário, as instituições de ensino, pesquisa e extensão podem refletir, como estratégia de crescimento, o conhecimento organizacional já existente e registrado em arcabouços de arquivos. Como propósito, a memória organizacional pode ser de grande valia

em parceria com o conhecimento organizacional, trazendo trilhas para transformar recursos, agregar valor de qualidade e criar inovações.

Sendo assim, olhando para este cenário, encontra-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), órgão público que tem a missão institucional de “Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática” (IFPB, 2023).

No IFPB, uma característica presente no cotidiano é uma composição estrutural flexível. Ou seja: sua gestão não é fixa, pois apresenta seu corpo de gestão em constante mudança ao longo de sua história. Periodicamente, existem eleições para alocação de cargos de gestão, o que gera rotatividade dos gestores, que, muitas vezes, não possuem os requisitos necessários para a função que irão exercer, ou não conhecem bem as rotinas que irão desenvolver, por não possuírem uma construção histórica do conhecimento produzido como respaldado para representações das nuances da realidade, bem como de decisões futuras.

A área organizacional que lida com a produção do conhecimento do *campus*, por meio do gerenciamento dos projetos de extensão e cultura, é o Departamento de Inovação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Cultura e Desafios Acadêmicos (DIPPED), um dos setores estratégicos do IFPB, *campus* João Pessoa, por trabalhar inúmeras vertentes presentes em sua missão organizacional. Contudo, além da mudança periódica de gestores, a área não possui as ações de conhecimento organizacional formalizadas e organizadas sistematicamente, o que dificulta a capacitação da equipe de trabalho, tal como dos gestores, no início e no decorrer de suas atribuições.

Desta forma, elenca-se que o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), *campus* João Pessoa, possui uma longa trajetória de envolvimento com a extensão universitária, promovendo atividades que visam beneficiar tanto a comunidade interna quanto a externa. No entanto, há uma necessidade constante de avaliar e aprimorar essas práticas para garantir que atendam efetivamente às demandas contemporâneas e contribuam para os objetivos estratégicos da instituição.

O problema central deste estudo é: como o conhecimento organizacional produzido pelas atividades extensionistas do IFPB, *campus* João Pessoa, impacta as decisões estratégicas da instituição? Existem várias nuances e tendências na forma como essas atividades são conduzidas e percebidas, tanto internamente, pelos gestores e participantes, quanto

externamente, pelos beneficiários das ações de extensão. É essencial explorar essas dinâmicas para melhorar a eficácia e a relevância das práticas extensionistas.

Para subsidiar este estudo, o objetivo geral é analisar o conhecimento organizacional (produção das atividades extensionistas) do IFPB, *campus* João Pessoa, destacando as nuances da realidade e as tendências contemporâneas como fatores decisórios aos aspectos estratégicos da instituição. E, para se atingir o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram traçados: a) identificar as principais produções relacionadas às temáticas das práticas extensionistas no âmbito do IFPB *campus* João Pessoa; b) caracterizar os diversos tipos de atividades de extensão e cultura praticadas no *campus*; c) revelar os múltiplos enfoques e perspectivas referentes às práticas extensionistas no contexto do IFPB, *campus* João Pessoa.

A partir do exposto, este trabalho justifica-se, porque o tema “conhecimento organizacional”, principalmente no tocante a sua implantação no cenário da Gestão Pública, é pouco explorado no âmbito dos estudos organizacionais, principalmente no que cabe à discussão desta produção por meio das atividades extensionistas. Por meio deste estudo, buscar-se-á a compreensão de um tema de relevante importância, tanto no que se refere às contribuições de cunho prático (formas de gestão no *campus* João Pessoa, de forma específica no conhecimento organizacional por meio das atividades extensionistas), como as de cunho teórico (ciência da administração). Do ponto de vista institucional, no caso do IFPB, os ganhos serão diversos, como: fazendo uso de uma visão integrada, os gestores do *campus*, de forma especial, a gestão do DIPPED, poderá confirmar quais atividades agregam valor à organização, além de dar maior segurança e consciência sobre seus papéis e responsabilidades no *campus*. Este trabalho tem como fator motivador a busca, por parte do DIPPED, pela melhoria dos processos organizacionais por meio da análise da produção do conhecimento organizacional, particularmente, no cenário das atividades extensionistas. Desta forma, a adoção do levantamento da produção do conhecimento irá permitir ao DIPPED o entendimento de todas as etapas dos seus processos organizacionais, preparando os colaboradores dentro de uma visão sistêmica e direcionada a um objetivo mútuo, escalável por processo. Outro fator que destaca a relevância da proposta de estudo consiste na articulação das ações propostas com as áreas de ensino e pesquisa, uma vez que a temática do conhecimento organizacional é tratada em alguns componentes curriculares dos cursos da Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, área que concentra os cursos na vertente da gestão e negócios, do *campus* João Pessoa. Além dos pontos de relevâncias destacados, o projeto de pesquisa ainda colabora na relação das ações propostas com iniciativas ligadas às diretrizes

para a educação ambiental, direitos humanos e diversidade étnico-racial, uma vez que a proposta de implantação de registros da produção do conhecimento organizacional no DIPPED envolverá, diretamente, todos os projetos de extensão e cultura, que muito dialogam, por meio de suas atividades, com as temáticas supracitadas. Desta forma, o projeto de pesquisa colabora com o fomento ao gerenciamento da pasta da extensão e cultura, bem como das outras pastas, sob a responsabilidade do DIPPED, impactando, assim, nos projetos que tratam das temáticas das diretrizes para a educação ambiental, direitos humanos e diversidade étnico-racial.

Para uma melhor base ao entendimento deste estudo, traçou-se um esquema estruturado em cinco capítulos, cada um abordando uma parte essencial do trabalho. Inicialmente, há o capítulo introdutório, o qual se trata de uma abordagem preliminar alusiva ao tema central do estudo, a natureza do problema com as questões de pesquisa, os objetivos do trabalho e a justificativa para a escolha do tema. O segundo capítulo trata do desenvolvimento da fundamentação teórica, abordando-se pontos dos temas que serviram de base para a análise dos dados e subsídios para pesquisa. Na sequência, o terceiro capítulo, que é a apresentação da metodologia da pesquisa, no qual temos a classificação do estudo e do método, a área de abrangência ou universo e amostra, os procedimentos para a coleta de dados, os instrumentos de coleta de dados, as estratégias de tratamento dos dados e as etapas do desenvolvimento da pesquisa. O quarto capítulo apresenta a análise e a interpretação dos dados coletados, seguindo-se, por fim, o quinto capítulo com as conclusões da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo abrangeu conceitos de gestão do conhecimento, criação de conhecimento organizacional e práticas extensionistas. Foi explorada a teoria da criação de conhecimento organizacional proposta por Nonaka e Takeuchi, que descrevem os quatro modos de conversão de conhecimento: socialização, externalização, combinação e internalização (SECI). Além disso, foram abordadas as vertentes históricas e contemporâneas da extensão universitária, com foco nas práticas extensionistas do IFPB, *campus* João Pessoa.

2.1 Conhecimento: do anonimato a possibilidades

O conhecimento pode ser reconhecido como uma fonte em cenários de incertezas, e suas vertentes de compartilhá-lo podem vir a ser estratégicas para uma gestão. O contexto atual da sociedade informacional destaca a importância do conhecimento como um recurso fundamental para a produtividade e a competitividade das organizações. Para Takeuchi e Nonaka (2008, p.166), “o patrimônio indispensável para as empresas de hoje não é a fábrica e o equipamento, mas o conhecimento acumulado e as pessoas que o possuem”.

Na sociedade informacional, as organizações são capazes de gerar, processar e transformar informações e conhecimentos em ativos econômicos tangíveis e intangíveis. Isso inclui não apenas produtos e serviços inovadores, mas também processos eficientes, modelos de negócios disruptivos e relacionamentos estratégicos com clientes e parceiros. Autores, como Prahalad e Hamel (1990), Nelson (1991), Kogut e Zander (1992), Grant (1996) e Nonaka, Toyama e Konno ((2002), destacam que a habilidade de criar e utilizar conhecimento é uma fonte essencial de vantagem competitiva sustentável para as empresas. Em um ambiente dinâmico e globalizado, as organizações que conseguem aprender mais depressa, adaptar-se mais rapidamente às mudanças e inovar continuamente estão em melhor posição para prosperar.

Peter Drucker (1993) enfatiza que, no contexto atual, o conhecimento é o único recurso significativo. Em contraste com recursos tradicionais, como terra, trabalho e capital, o conhecimento pode ser compartilhado, ampliado e utilizado de forma ilimitada, tornando-se uma fonte inesgotável de criação de valor.

O conhecimento em uma sociedade vem sendo explorado como uma força propulsora que cresce à medida que as organizações o reconhecem como estratégias e apoio a tomadas

de decisões. Não diferente, esse aspecto pode ser evidenciado nos processos e na cultura de uma organização para a geração de conhecimento como diferencial.

Refletir sobre a cultura do conhecimento caracteriza um leque de possibilidades de atividades com os conhecimentos que cada pessoa pode trazer consigo, ainda não explorados ou revelados, denominados conhecimentos pessoais, tácitos. Logo, quando estabelecida a cultura do compartilhamento, uma socialização pode ocorrer com a interação dos saberes, gerando avanços competitivos nas relações de serviços e produtos com o conhecimento organizacional. Esse processo é um momento em que o conhecimento se torna explícito.

Ao ser construído e externalizado, o saber possibilita uma pluralidade de aplicações. Choo (2006, p. 37) considera que “a construção do conhecimento é conseguida quando se reconhece o relacionamento sinérgico entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito dentro de uma organização”. Por esse prisma, a importância das relações sociais pode proporcionar essa conversão do tácito ao explícito.

Campos, Medeiros e Melo (2018, p. 5) apontam: “faz-se necessário compreender que, enquanto ativo intangível, o conhecimento é um dos provedores e promissor recurso que mais agrega valor, qualidade e lucratividade às organizações contemporâneas”. Reconhecer essas relações que circundam o conhecimento em uma organização permeada por experiências, registros, ideias e produções no cotidiano pode revelar crescimento e inovação ainda não identificados. Corroborando, Senge (2017) evidencia que as organizações que estimulam a valorização do conhecimento com sua criação e uso contínuo expandem sua capacidade de aprender juntos, com aspiração coletiva.

2.2 Gestão do Conhecimento: um caminho

Não se pode refutar o papel da gestão para fomentar novos caminhos voltados à criação do conhecimento, assim como negar a existência dos seus registros. Para Davenport e Prusak (2003, p. 6), “O conhecimento é uma mistura de experiência condensada, valores, informação contextual e *insight* experimentado; proporciona estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações. Tem origem e é aplicado na mente dos conhecedores”. Logo, o conhecimento já construído em uma organização pelas pessoas pode ser valorizado a partir de um mergulho na memória organizacional.

Nessa perspectiva, a gestão do conhecimento surge como elemento necessário nas estratégias. A gestão do conhecimento “[...] consiste na integração de processos simultâneos, desde a criação ao uso pleno do conhecimento [...] no ambiente das organizações” (Duarte,

2003, p. 283). A interação das atividades básicas da gestão do conhecimento e a memória em uma instituição é uma inter-relação com convergências entre os processos de conhecimento, aprendizado e memória (Almeida; Porto, 2014).

A gestão do conhecimento tem uma dimensão voltada, sem dúvida, para o valor do conhecimento individual e organizacional como principais recursos de desenvolvimento. Relacionar conhecimento e memória organizacional é buscar transcender uma integração que pode proporcionar, a uma organização, um olhar do que já existe e pode ser revisitado e recuperado a partir de um aprendizado passado. Loureiro (2016, p. 74) explica que [...] garantir o registro das memórias individuais e coletivas ao longo da vida institucional pode ser de extrema valia para usos que não são totalmente passíveis de serem previstos”.

Corroborando sobre esse viés, Choo (2006, p. 179) aborda o conhecimento como “[...] um elemento estratégico, essencial e que se configura como uma propriedade de vantagem competitiva e duradoura para uma organização”. Nessa perspectiva, para refletir sobre uma realidade do conhecimento já construído em uma organização, faz-se necessário realizar a gestão a partir de uma visita à memória organizacional por meio de uma busca de registros, o que pode possibilitar tomadas de decisão ao buscar alavancar produções plurais de estudos já realizados em áreas diversas. A gestão do conhecimento tem esse propósito de apoio à tomada de decisão quando se estabelece o uso do conhecimento e sua interação entre os indivíduos que compõem as organizações. Logo, é preciso realizar as práticas e os instrumentos a partir do conhecimento existente para se obter um fator transformador e inovação. Tornar possível a Gestão do Conhecimento em uma organização é oportunizar, de forma estruturada, os caminhos estratégicos para a promoção da criação e aplicação do conhecimento com foco em resultados competitivos.

2.3 Criação de Conhecimento Organizacional

A criação de conhecimento organizacional é um processo dinâmico pelo qual uma organização gera, dissemina e institucionaliza novos conhecimentos. Este processo é fundamental para a inovação, o aprendizado contínuo e a manutenção de vantagens competitivas. Nonaka e Takeuchi (1997) são os principais teóricos nesse campo e desenvolveram um modelo compreensivo para a criação de conhecimento organizacional, frequentemente referido como o modelo SECI.

Os autores supracitados definem a criação de conhecimento como um processo de conversão de conhecimento, no qual o saber tácito e explícito é transformado e expandido.

Esse processo de conversão ocorre por meio de interações dinâmicas entre indivíduos, grupos e sistemas dentro da organização.

Existem quatro modos de conversão de conhecimento: socialização (conversão de conhecimento tácito em conhecimento tácito), externalização (conversão de conhecimento tácito em explícito), combinação (conversão de conhecimento explícito em explícito) e internalização (conversão de conhecimento explícito em tácito). Esses quatro modos de conversão de conhecimento formam uma espiral contínua de aprendizado e inovação, onde o conhecimento é constantemente criado, compartilhado e aplicado de maneiras diversas e complementares (Nonaka; Takeuchi, 1997, p. 81).

Esta espiral está representada na figura que segue.



Fonte: Nonaka e Takeuchi (1997, p. 80).

Na espiral de conhecimento, indivíduos ou organizações adquirem conhecimento por meio da experiência, reflexão, interação com outras pessoas e ações práticas. Esse conteúdo e, então, com outros, que, por sua vez, adicionam as próprias perspectivas e experiências, criando um ciclo de aprendizado contínuo e evolução do saber. Esse espiral enfatiza a importância da colaboração, da troca de ideias e da construção coletiva do conhecimento.

O termo “ba” foi introduzido por Nonaka e Takeuchi (1997) em sua teoria de criação de conhecimento organizacional. Trata-se de uma palavra japonesa que pode ser traduzida

como “espaço” ou “lugar”. Na teoria de Nonaka e Takeuchi, “ba” refere-se a um contexto ou ambiente onde ocorre a interação entre as pessoas, facilitando a criação, compartilhamento e aplicação do conhecimento. Esse contexto pode ser físico, como uma sala de reunião, virtual, como plataformas *online*, ou mental, envolvendo ideias e modelos mentais compartilhados. Existem diferentes tipos de “ba”, cada um com suas características e finalidades específicas:

1. O “Originating Ba” é o primeiro tipo de contexto proposto por Nonaka e Takeuchi (1997) em sua teoria da criação de conhecimento organizacional. Este “ba” é onde o conhecimento é originado e emergido por meio da interação face a face entre os indivíduos.
2. É no “Dialoguing Ba” que ocorre o diálogo e a troca de ideias entre os membros da organização. Aqui, o conhecimento tácito é expresso e transformado em conhecimento explícito por meio da comunicação e da colaboração.
3. No “Systematizing Ba”, o conhecimento é organizado, estruturado e documentado para facilitar sua disseminação e utilização, suportando, principalmente, o modo de conversão de conhecimento da combinação, em que diferentes formas de conhecimento explícito são integradas e reconfiguradas para criar novas perspectivas ou soluções.
4. O “Exercising Ba” é o contexto no qual o conhecimento é aplicado e testado na prática. Envolve a experimentação, a implementação de soluções e a aprendizagem por meio da experiência direta. É um espaço onde os indivíduos têm a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido e aprender com os resultados obtidos.

A existência de um “ba” apropriado é fundamental para que o processo SECI (Socialização, Externalização, Combinação e Internalização) ocorra efetivamente. É dentro desse contexto que as interações entre os indivíduos ocorrem, permitindo a troca de conhecimento tácito e explícito, a articulação de ideias, a integração de diferentes perspectivas e a internalização do conhecimento adquirido.

Portanto, reconhecer e cultivar os diferentes tipos de “ba” no âmbito de uma organização é essencial para promover uma cultura de aprendizado e inovação, sendo o conhecimento continuamente criado, compartilhado e aplicado para impulsionar o sucesso organizacional.

2.4 A Gestão do Conhecimento na tomada de decisão

O conhecimento é um elemento essencial no processo decisório das organizações, sendo indispensável que os tomadores de decisão tenham acesso a informações confiáveis, pertinentes e oportunas para tomar decisões eficazes e eficientes. Como ressalta Maximiano (2011), as decisões são tomadas com o propósito de resolver problemas ou aproveitar oportunidades. O processo decisório tem início quando surge uma situação que provoca frustração, interesse, desafio, curiosidade ou irritação. Nesse momento, um objetivo a ser alcançado é identificado, e surge um obstáculo a ser superado, uma condição a ser corrigida, um fato que demanda alguma forma de ação, ou, então, uma oportunidade que pode ser explorada.

Entretanto, não é suficiente apenas ter acesso à informação; é necessário que essa informação seja disponibilizada aos gestores para embasar suas decisões. Nesse contexto, Bazzotti e Garcia (2006) enfatizam a importância de apresentar a informação, de maneira a reduzir as incertezas no processo decisório, visando melhorar a qualidade das decisões. Segundo Oliveira (1992), a informação, quando estruturada devidamente, é de crucial importância para a empresa, integrando os diversos subsistemas e capacitando-a a alcançar seus objetivos.

Para que os gestores possam tomar decisões mais informadas e competitivas, é fundamental que tenham acesso a meios que facilitem a objetividade na análise de dados e de informações, sem subestimar ou descartar dados aparentemente menos relevantes. Conforme apontado por Alvarenga Neto (2005), hoje em dia, a informação e o conhecimento desempenham papéis essenciais no fortalecimento das competências fundamentais das organizações e na obtenção de vantagens competitivas sustentáveis. É crucial compreender que a correta manipulação dos dados pode conduzir à geração de informações que, ao longo do tempo, transformam-se em conhecimento, contribuindo para um alto grau de competitividade.

Em resumo, a gestão do conhecimento desempenha um papel fundamental na tomada de decisão ao fornecer acesso a informações relevantes, *insights* valiosos e experiências passadas. Ao promover uma cultura de aprendizado e compartilhamento, a gestão do conhecimento capacita os líderes a tomarem decisões mais informadas, eficazes e estratégicas para o sucesso da organização.

2.5 Extensão Universitária: origem e conceitos

O histórico das práticas relacionadas à extensão universitária remonta a períodos anteriores à existência do conceito formal de extensão. De fato, nas primeiras escolas gregas, as aulas eram abertas ao público, permitindo que o conhecimento fosse acessível a uma ampla gama de pessoas. Nas universidades europeias medievais, essa tradição de disseminação do saber continuou, com as instituições compartilhando conhecimentos com as classes menos favorecidas da sociedade. Muitas vezes, essas práticas tinham motivações religiosas e filantrópicas, refletindo um desejo de promover a educação e o bem-estar social (Serrano, 2012, p. 83; Oliveira; Goulart, 2015).

As primeiras manifestações da extensão universitária na Europa datam da segunda metade do século XIX, com iniciativas das Universidades de Cambridge e Oxford, na Inglaterra. Estas universidades ofereciam cursos de extensão voltados às classes sociais menos favorecidas, como parte de um esforço para democratizar o acesso ao conhecimento e promover a educação continuada. Essa informação é confirmada por Melo Neto (2002, p. 7), ao afirmar que “Os primórdios da extensão universitária aparecem com as universidades populares da Europa [...]”.

Na Inglaterra, o movimento de extensão universitária foi influenciado por figuras como John Ruskin e William Morris, que defendiam uma educação mais ampla e prática, acessível a todos os estratos da sociedade. Eles argumentam que as universidades deveriam desempenhar um papel ativo na melhoria das condições sociais e econômicas das comunidades locais (Paula, 2013).

Paralelamente, nos Estados Unidos, também surgiram práticas de extensão universitária com características distintas, como a prestação de serviços à comunidade e o engajamento cívico. Essas iniciativas visavam não apenas compartilhar conhecimento, mas também resolver problemas sociais e promover o desenvolvimento local (Melo Neto, 2002, p. 8).

O surgimento da extensão universitária reflete um reconhecimento crescente por parte das universidades de seu papel na sociedade. Elas passaram a perceber que não podiam se isolar das necessidades e desafios enfrentados pelas comunidades ao seu redor, e que deveriam contribuir ativamente para o bem-estar e o desenvolvimento dessas comunidades (Melo Neto, 2002).

Ao longo do século XX, o conceito de extensão universitária espalhou-se por todo o mundo, assumindo diferentes formas e abordagens de acordo com as necessidades e contextos

locais. As primeiras manifestações da Extensão Universitária no Brasil remontam ao início do século XX. Desde então, essa prática tem evoluído e se moldado sob a influência de diversas vertentes extensionistas, incluindo as europeias, americanas e argentinas. Essas influências contribuíram para a diversidade de abordagens e características que a extensão apresenta no contexto brasileiro (Frizzo; Marin; Schellin, 2016).

O registro das primeiras práticas de extensão universitária no Brasil, no ano de 1911, marca um momento significativo na história da educação no país. Essas práticas iniciaram em São Paulo com a criação da Universidade Livre de São Paulo e, posteriormente, expandiram-se para o Rio de Janeiro, Viçosa e Lavras, em Minas Gerais (Paula, 2013).

Essas primeiras práticas de extensão universitária no Brasil foram fundamentais para estabelecer os fundamentos dessa área e demonstraram a capacidade das universidades brasileiras de se envolverem com as necessidades e demandas da sociedade. Ao longo do tempo, a extensão universitária continuou a se desenvolver e se diversificar, refletindo as características únicas do contexto brasileiro e incorporando novas abordagens e perspectivas (Paula, 2013).

Hoje, tal prática é amplamente reconhecida como uma parte essencial da missão das instituições de ensino superior, visando promover o engajamento cívico, o desenvolvimento comunitário e a democratização do conhecimento. Entende-se a extensão como “Processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico, que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade” (PROEXC/IFPB, 2017).

Segundo a concepção de Rodrigues *et al.* (2013), a Extensão Universitária vem cumprir um importante papel no que tange às contribuições capazes de fazer frente à sociedade. Isso se dá devido ao fato de que a Universidade, junto à comunidade geral, promove fortes impactos por meio da extensão, haja vista que um dos propósitos das práticas extensionistas é alocar todo o conhecimento construído em sala de aula na prática. Com isso, a partir do momento em que ocorre o contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele, os dois são beneficiados juntos (Rodrigues *et al.*, 2013).

Ainda na perspectiva dos autores:

Além da integração entre ensino e pesquisa, outro importante objetivo da extensão universitária é promover a integração entre universidade e sociedade, prestando serviços assistenciais à comunidade, promovendo cursos profissionalizantes e levando, sobretudo, o conhecimento (Rodrigues *et al.*, 2013 p. 145).

Além de que, a extensão universitária permite inserir professores, técnicos e alunos na realidade do território extramuro da universidade, possibilitando, dessa forma, uma inserção que deve ser permanente, uma vez que remove a universidade do seu isolamento e lhe permite a troca de aprendizagens, experiências e vivências, assim como revisar constantemente seus valores. Dessa forma, essa troca pode ser constante e contínua (Pires, 2020).

Considerando um dos artigos mais recentes da PROEXC, o artigo nº 6 – PROEXC/IFPB (2022) ressalva:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as Instituições de Ensino Superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Artigo nº 6 – PROEXC/IFPB, 2020, p. 2).

Outrossim, é pertinente destacar o conceito e a relevância das práticas extensionistas, pois os núcleos de extensão são pautados no direcionamento dela. Dessa forma, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) conceitua a postura da extensão: “A extensão universitária é o processo educativo, cultural, e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (FORPROEX, 1987, p.11).

Somando a isso, a Extensão possibilita a participação dos estudantes em engajamento social, além de promover o desenvolvimento da cidadania, em que, por outro lado, também, os qualifica profissionalmente, de modo que ocorre a interação com a sociedade, espaços que possibilitam uma forte troca de conhecimento e desenvolvimento de habilidades, favorecendo, assim, o exercício profissional mais seguro após a diplomação. Assim, a extensão é uma atividade pedagógica de forte impacto e de resultados duradouros e contínuos (Coelho, 2014).

Para mais, é vista como a prática cuja missão é fazer a universidade sair dos seus muros. Elabora problemas existentes a partir da discussão da realidade em que está inserindo-se e vivenciando. Logo, a extensão não busca apenas explicações teóricas, mas também respostas àquelas necessidades imediatas de setores da sociedade. Com isso, ela se torna um trabalho com uma perspectiva e com grandes impactos (Melo *et al.*, 2018).

A extensão procura, acima de tudo, atender às multiplicidades de perspectivas em consonância com os princípios, sendo eles ciência, arte e a tecnologia e o espaço geográfico e suas necessidades. Logo, a universidade, usando como uma das suas ferramentas a extensão,

visa à construção da cidadania, com ações sociais, de forma que se constitui como um movimento deliberado a partir da realidade social. Logo, é um processo em que o trabalho social, construído em equipe, leva à execução dialética da teoria e da prática dos envolvidos neste processo de desenvolvimento, cujas atividades e desfecho possibilitam o exercício do pensamento crítico e do agir coletivo (Melo *et al.*, 2014).

Aliás, para Melo *et al.* (2014), “Um trabalho que apresenta questões tanto para a pesquisa como para o ensino, constituindo-se como possibilidade concreta de superação da própria pesquisa e ensino são realizados, com frequência, fora da realidade objetiva”. Fica nítido que a produção do conhecimento considera as mudanças e complexidades da sociedade social.

É válido destacar que a extensão universitária se depara, inúmeras vezes, com grandes desafios, obstáculos e travas, considerando a complexidade dos desafios enfrentados na sociedade, com injustiças e situações de contradições diante do mundo moderno. Contudo, é sempre possível igualar os discursos sobre as práticas e reflexões a respeito da extensão e da pesquisa. Pois este tipo de ação e conduta promove um exercício de reflexão em um primeiro momento, e, depois, ação prática para sanar a dor e a necessidade dessa sociedade. Para tanto, fica claro que, a partir das reflexões, pode-se concluir que a sociedade não é um espaço homogêneo, apresenta intencionalidades, formas, necessidades e problemas singulares (Melo *et al.*, 2017).

Com isso, verifica-se que a Extensão Universitária fomenta condições de vivências e experiências práticas a todos os membros que fazem parte das práticas extensionistas. Os benefícios da extensão possibilitam o desenvolvimento de discentes mais qualificados e preparados para o mercado de trabalho, bem como para a convivência em sociedade, permitindo uma troca de aprendizagens e uma construção em rede de contatos e oportunidades. Tendo em vista todo o embasamento teórico apresentado nesta seção, nas próximas, serão exploradas as demais bases teóricas que fomentam este estudo.

2.5.1 Fortalecimento da relação Universidade-Sociedade

Segundo Melo (2014), a extensão ultrapassa os muros institucionais. Essa afirmação ressalta a ideia de que ela não se limita apenas ao ambiente físico da universidade, mas se estende para além desses limites, alcançando a comunidade e a sociedade em geral.

Em concordância, Corradi *et al.* (2019) afirma que há um fortalecimento da relação universidade-sociedade, quando acontece um desenvolvimento de ações que possibilitem

contribuições aos cidadãos. A extensão universitária proporciona uma via de mão dupla para a troca de conhecimento entre a universidade e a sociedade. Enquanto a universidade oferece expertise acadêmica e recursos para resolver problemas, a comunidade contribui com conhecimentos práticos e experiências locais que enriquecem a abordagem acadêmica.

Na realização do trabalho prestado aos cidadãos, cuja finalidade é a melhoria na qualidade de vida dessas pessoas, “a extensão, enquanto responsabilidade social faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos” (Carbonari; Pereira, 2007, p. 27). Essa mudança cultural está provocando uma transformação importante no ambiente acadêmico e corporativo, destacando a importância de direcionar o conhecimento e os recursos para beneficiar a sociedade.

Ao desenvolver ações de extensão que respondem às demandas da sociedade, a universidade estabelece uma relação de confiança e colaboração com a comunidade. Isso pode levar a parcerias de longo prazo e a uma maior integração entre o conhecimento acadêmico e as necessidades práticas da sociedade (Neves, 2018).

2.5.2 A Política de Extensão e Cultura do IFPB

A extensão universitária desempenha um papel significativo na formação acadêmica dos estudantes, proporcionando experiências práticas, interdisciplinares e enriquecedoras que complementam o aprendizado teórico em sala de aula. Além disso, os projetos de extensão contribuem para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o estímulo à criatividade e à inovação e a promoção do engajamento cívico e social dos estudantes (Coelho, 2014).

No contexto do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), as atividades de extensão são um importante instrumento de aproximação com a comunidade e de promoção do desenvolvimento regional. O IFPB, como uma instituição de ensino técnico e tecnológico, possui uma série de programas e projetos de extensão que visam atender às demandas da comunidade, promover a inclusão social e contribuir para o desenvolvimento econômico e cultural da região. O instituto possui como missão: “contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática” (IFPB, 2023).

Quanto à finalidade da Política de Extensão do IFPB:

Art. 1º A Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) tem a finalidade de orientar o desenvolvimento da

Extensão no âmbito da Instituição, promovendo a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental junto às áreas de abrangência social, articulando Educação, Ciência e Tecnologia na perspectiva do desenvolvimento local e regional, em consonância com a legislação vigente para a Educação Profissional e Tecnológica (IFPB, 2020, p. 3).

Por meio de suas atividades de extensão, o IFPB estabelece uma forte interação com a sociedade, promovendo o diálogo entre a academia e os diversos setores da comunidade. Isso contribui para uma maior aproximação entre a instituição e as demandas sociais e econômicas da região. A extensão no IFPB também tem o objetivo de promover a inclusão social e a cidadania, oferecendo oportunidades de educação e capacitação para grupos vulneráveis e marginalizados, além de desenvolver projetos que contribuam para a melhoria das condições de vida das comunidades atendidas.

Em relação ao público-alvo, as ações devem contemplar preferencialmente a comunidade externa. Assim, segundo a Política de Extensão do Conselho Superior do IFPB (2020): “Parágrafo único. O público envolvido na ação extensionista deve, preferencialmente, na sua maioria, contemplar a comunidade externa” (IFPB, 2020, p. 4). Além do público externo, é fundamental que haja o envolvimento dos estudantes nas atividades de extensão. A extensão é reconhecida como parte integrante do processo formativo dos estudantes, juntamente com o ensino e a pesquisa. Dessa forma, o texto traz:

Art. 6o A Extensão tem como pressuposto a interação dialógica e transformadora com a sociedade, em articulação com o ensino e a pesquisa, contribuindo para o processo formativo inter, multi e transdisciplinar do educando, nos diversos níveis, etapas e modalidades de ensino. Parágrafo Único As ações de Extensão devem, portanto, envolver necessariamente o protagonismo estudantil e a comunidade externa (IFPB, 2020, p. 4).

A participação dos estudantes em atividades de extensão no IFPB complementa sua formação acadêmica, proporcionando oportunidades de aprendizado prático e engajamento com a realidade social e profissional.

Dois outros aspectos que merecem destaque na Política de Extensão do IFPB são os princípios e as diretrizes norteadoras. Os princípios elencados na Política de Extensão do IFPB representam os fundamentos essenciais que orientam as ações de extensão, delineando os valores e as diretrizes que devem nortear as atividades desenvolvidas. Os princípios elencados são:

Art. 8o A Política de Extensão do IFPB é norteadora pelos seguintes princípios:
I. Cidadania e trabalho como base da educação profissional;
II. Extensão como renovadora da vida acadêmica e institucional;
III. Protagonismo estudantil;

- IV. Construção coletiva do saber de forma inter, multi, transdisciplinar e interprofissionais;
- V. Indissociabilidade e horizontalidade das políticas de ensino, pesquisa e extensão;
- VI. Compromisso social e transformador do IFPB com as demandas da sociedade;
- VII. Territorialidade e intersetorialidade;
- VIII. Cultura de paz e o respeito aos direitos humanos e à diversidade cultural (IFPB, 2020, p. 6).

Os princípios da extensão universitária são elementos-chave para o fortalecimento institucional do IFPB, tanto no que diz respeito à qualidade e à eficácia de suas ações quanto em relação ao seu papel como agente de transformação social e desenvolvimento regional. Esses princípios servem como um guia essencial para orientar as atividades de extensão e garantir que a instituição atenda às necessidades e expectativas da comunidade que ela serve.

No geral, a extensão no IFPB desempenha um papel vital para consolidar a missão da entidade de promover a educação, a ciência e a tecnologia em benefício da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

3 METODOLOGIA

Neste momento, foram apresentados os elementos utilizados na metodologia científica desta pesquisa, a fim de atender aos objetivos geral e específicos. Sendo assim, fez-se a descrição do tipo de pesquisa adotada, da caracterização do local do estudo, dos procedimentos utilizados na coleta dos dados e da estratégia de tratamento dos dados.

3.1 Natureza da pesquisa

A pesquisa possui uma caracterização tripla: documental, exploratória e descritiva, com uma abordagem quali-quantitativa, que combina métodos qualitativos e quantitativos para enriquecer a análise. A abordagem documental envolve a análise de documentos existentes, permeada nos escritos científicos resultantes das pesquisas submetidas no âmbito do Campus João Pessoa. No que tange à exploração, visa investigar os fenômenos encontrados nos achados científicos, bem compreender melhor a natureza de um problema. Já a abordagem descritiva tem como propósito descrever as características ou fenômenos existentes na população pesquisada ou no contexto específico.

Sendo assim, segundo Cellard (2008), a análise documental proporciona uma observação detalhada do processo de amadurecimento ou desenvolvimento de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas e outros aspectos relevantes. Enquanto a abordagem exploratória, conforme Gil (2008), proporciona uma maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito. Para alcançar esse fim, podem ser realizados levantamentos bibliográficos e entrevistas com pessoas experientes no problema em questão. Geralmente, essa etapa assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

No que concerne à pesquisa descritiva, Vergara (2000, p. 47), revela as características de uma determinada população ou fenômeno, identificando correlações entre variáveis e definindo sua natureza. A autora também destaca que esse tipo de pesquisa não se compromete em explicar os fenômenos que descreve, embora possa fornecer uma base para tal explicação.

Da utilização de abordagens múltiplas, que conjuga o método qualitativo como o quantitativo, torna-se possível a produção de trabalhos com os aspectos positivos e contributivos de cada um deles, reproduzindo respostas mais abrangentes em relação aos problemas de pesquisa. Todavia, desde que sejam levadas em conta as particularidades

intrínsecas aos princípios subjacentes de cada método, na busca de obter benefícios significativos para estudo (Dal-Farra; Lopes, 2014).

Spratt, Walkere e Robinson (2004, p. 6) afirmam:

Combinar métodos qualitativos e quantitativos parece uma boa ideia. Utilizar múltiplas abordagens pode contribuir mutuamente para as potencialidades de cada uma delas, além de suprir as deficiências de cada uma. Isto proporcionaria também respostas mais abrangentes às questões de pesquisa, indo além das limitações de uma única abordagem.

Segundo Minayo (2016), essa integração permite uma interação entre os diferentes tipos de dados, proporcionando uma compreensão mais abrangente e profunda do fenômeno em estudo. Isso enriquece a análise e aumenta a confiabilidade e a validade dos resultados da pesquisa.

3.2 Universo e amostra

A unidade de análise desta pesquisa foi a produção do conhecimento científico desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *campus* João Pessoa, que possui como missão institucional: “Promover a educação profissional, tecnológica e humanística, em todos os níveis e modalidades, por meio de ensino, pesquisa, extensão e inovação, de forma inclusiva, ética e sustentável”. De forma particular, a base de dados da unidade de análise teve respaldo pelas ações de gerenciamento do Departamento de Inovação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Cultura e Desafios Acadêmicos (DIPPED) do IFPB, *campus* João Pessoa, especialmente dos projetos de extensão e cultura, e sua adesão à análise da construção do conhecimento para o aprimoramento estratégico dos seus processos organizacionais. O DIPPED possui uma estrutura administrativa dividida em cinco coordenações (Inovação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Cultura e Desafios Acadêmicos), e conta com dez colaboradores, entre efetivos e estagiários. Ao DIPPED, compete a execução das atribuições de planejamento, coordenação, orientação e a promoção da execução das políticas de Pesquisa e Extensão do IFPB no *campus* João Pessoa.

Entre 2014 e 2023, foram enviados 559 projetos de extensão e cultura, dos quais apenas 253 foram concluídos. Esse período foi escolhido devido à abertura do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) em 2014, que marca o início da sistematização e do registro desses projetos. A amostra considerada abrange os projetos enviados durante este período, com *status* de conclusão, o que implica que as ações foram finalizadas, e as

prestações de contas, devidamente validadas. Além disso, foram incluídos apenas os projetos financiados por editais sistêmicos que ofereciam bolsas e auxílio financeiro para a execução.

A amostra é caracterizada como não probabilística por conveniência, pois foi formada com base em critérios específicos de inclusão, como o período de 2014 a 2023 e o financiamento por editais com fomento. Esses fatores de inclusão definiram o universo dos projetos analisados.

Desta forma, as etapas que permearam o caminho da realização da pesquisa consistiram em: (a) identificar no recorte temporal as produções das práticas extensionistas no âmbito do IFPB Campus João Pessoa; (b) identificar os eixos temáticos e autores dos diversos tipos de atividades de extensão e cultura praticadas no *campus*; (c) revelar os múltiplos enfoques e perspectivas referentes às práticas extensionistas no contexto do IFPB Campus João Pessoa.

3.3 Instrumentos de Coleta de Dados

A planilha desenvolvida no Microsoft Excel™ foi estruturada para organizar a forma sistemática e detalhada dos dados encontrados, com o objetivo de facilitar a análise e o processamento das informações referentes às atividades de extensão. A organização dessa planilha reflete as diversas dimensões das ações extensionistas, permitindo uma visão abrangente sobre a produção, o alcance, a participação e os impactos dessas atividades.

A planilha foi dividida em várias partes, cada uma abordando um aspecto específico da pesquisa, de acordo com as necessidades do estudo:

1. Produção Anual Extensionista: Registra a quantidade de atividades extensionistas realizadas no período anual, proporcionando uma visão geral da produção.
2. Tipo de atividade de extensão: Classifica as atividades de extensão de acordo com sua natureza, como educativas, culturais ou de intervenção social, facilitando a análise de tipos e formatos de ações.
3. Núcleos Vinculados: Identifica os núcleos ou grupos que estão diretamente envolvidos com as atividades de extensão.
4. Inclusão de População Vulnerável: Registra informações sobre a inclusão de grupos vulneráveis nas atividades, destacando a contribuição social das ações extensionistas.

5. Linha Temática: Organiza as atividades de extensão com base nas áreas de atuação e nos temas envolvidos, subdividindo-as em: Área do Conhecimento e Área Temática.
6. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Alinha as atividades aos ODS da ONU, registrando como cada ação contribui para metas globais de sustentabilidade.
7. Quantidade Prévia de Pessoas (Intenção): Apresenta uma previsão do número de participantes para cada atividade, permitindo uma projeção do alcance.
8. Quantidade de Pessoas (Alcance): Registra o número real de pessoas atingidas pelas atividades, comparando com a previsão inicial.
9. Intenção x Impacto: Analisar a relação entre a intenção (número planejado de participantes) e o impacto real gerado pelas atividades.
10. Público-Alvo: Definir o perfil do público-alvo de cada ação, identificando os grupos beneficiados pelas atividades.
11. Contribuição e Engajamento: Registrar o envolvimento de diferentes *stakeholders* em atividades de extensão, como Servidores e Discentes.
12. Participação de Bolsistas e Voluntários: Contribuição de bolsistas e voluntários, tanto na execução quanto no planejamento das atividades.
13. Parceiros Sociais: Registra a participação de organizações externas, como ONGs e empresas parceiras, no desenvolvimento das atividades.
14. Plano de Aplicação: Detalha os recursos e apoios necessários para a execução das atividades de extensão, incluindo Bolsas e Apoio Financeiro.

Essa estrutura detalhada e organizada da planilha permite não apenas a coleta e tabulação eficaz dos dados, mas também facilita a análise crítica e a interpretação das informações, proporcionando uma visão clara do impacto e das contribuições das atividades de extensão dentro da instituição.

Como parte da metodologia, foi organizada uma roda de conversa guiada com a Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Paraíba e com a cooperativa coordenadora de Extensão e Cultura do IFPB Campus João Pessoa. O objetivo foi apresentar os dados e obter relatos qualitativos dos participantes. Esta dinâmica proporcionou uma troca rica de experiências e percepções sobre as atividades de extensão e cultura, complementando e enriquecendo os dados quantitativos coletados.

3.4 Estratégias de tratamento dos dados

Para a realização deste estudo, foi adotada uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para garantir uma análise abrangente dos dados coletados. Os dados foram levantados por meio do registro no sistema, com o apoio de uma planilha e um guia de entrevistas.

Para o segmento do estudo em que se consignou a abordagem quantitativa, foi utilizada a planilha do software Microsoft Excel™ para realizar a tabulação e o processamento estatístico dos resultados, valendo-se de algumas tabelas e gráficos. Como foi utilizado o questionário para a coleta de dados, as informações foram descritas com o auxílio de recursos estatísticos, como frequências absolutas e/ou relativas, percentuais, médias, além de quadros que apresentaram a síntese dos resultados.

Considerando a parte da investigação em que se adotou a abordagem qualitativa, as informações e os dados coletados foram analisados e interpretados seguindo as técnicas definidas de Análise de Conteúdo alicerçadas nos estudos de Bardin (1977). Ou seja, os dados coletados foram analisados enquanto método e procedimento da Análise de Conteúdo, de Bardin (2016, p. 135), considerando que a “técnica consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico estudado”.

Na construção da análise com base nas fases da Análise de Conteúdo, de Bardin (2016), teremos, a saber: a) pré-análise: listar os trabalhos publicados (recorte temporal: 2014 a 2023); b) exploração do material: explorar o material coletado e definir as categorias; c) tratamento dos resultados: inferir e interpretar os dados à luz dos trabalhos publicados.

Ressalta-se ainda que, para Bardin (2016, p. 135), o “tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura”. Nessa trilha, foram seguidos os passos para a construção da análise dos dados da pesquisa, assim como as inferências que se fizeram necessárias.

Essa abordagem metodológica mista foi fundamental para uma análise mais detalhada e abrangente, permitindo uma compreensão profunda das práticas e desafios no contexto da extensão e cultura no IFPB.

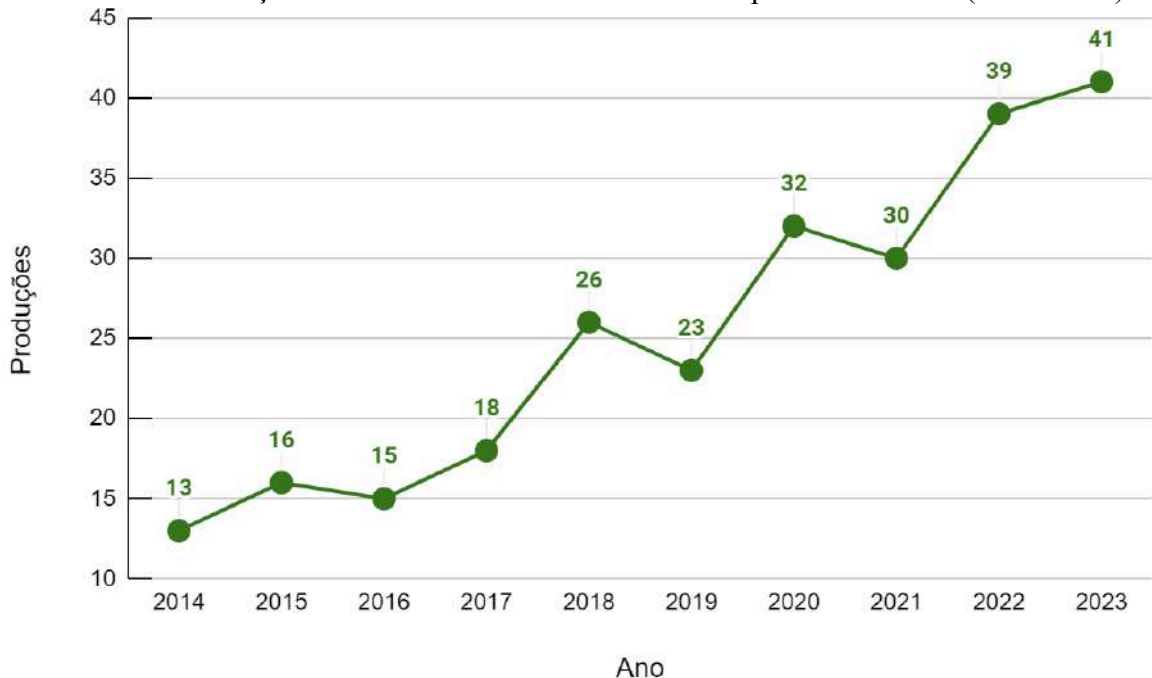
4 RESULTADOS

Essa análise buscou explorar o impacto das atividades de extensão e cultura ao longo de um período significativo, de 2014 a 2023. Ao investigar os dados de produção anual extensionista, foi possível identificar tendências e sugerir caminhos para o aprimoramento contínuo das práticas extensionistas e culturais. Além disso, a análise destacou a importância dessas atividades na construção de uma cultura organizacional que valoriza o conhecimento compartilhado e a inovação.

4.1 Produção Anual Extensionista

A análise da Produção Anual Extensionista no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) entre 2014 e 2023 revela um panorama de crescimento contínuo. Ao longo desses 10 anos, observou-se um aumento consistente na quantidade de produções, evidenciando o papel cada vez mais relevante das atividades extensionistas no contexto institucional e na comunidade.

Gráfico 1 – Produção Anual Extensionista no IFPB Campus João Pessoa (2014-2023)



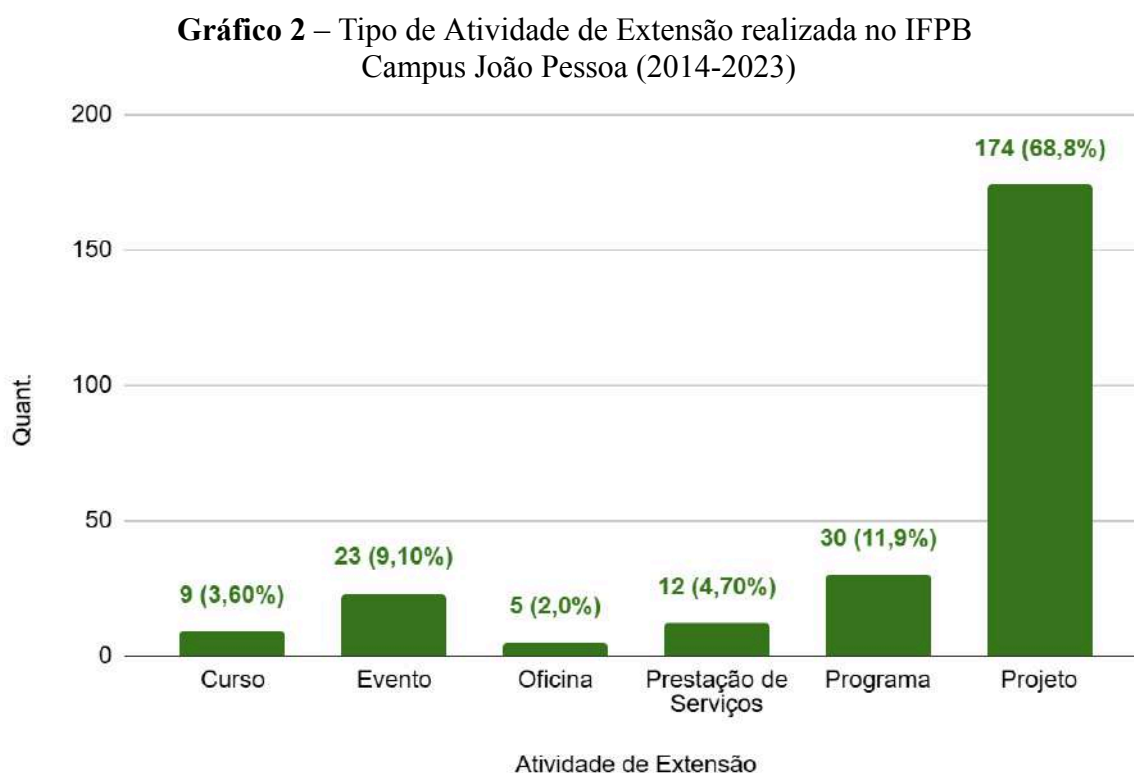
Fonte: Elaboração própria (2024), com base em dados do SUAP (2024).

Conforme o Gráfico 1, há uma tendência de crescimento quase linear na produção, especialmente a partir de 2018. Entre 2014 e 2017, o crescimento foi mais modesto, mas, a partir de 2018, houve um aumento substancial, principalmente entre 2019/2020 e 2021/2022,

com nove unidades. O número de produções aumentou de 13 em 2014 para 41 em 2023, indicando um crescimento percentual de, aproximadamente, 215,4%. O IFPB tem mostrado um compromisso crescente com as atividades extensionistas, como evidenciado pelo aumento constante nas produções anuais.

4.2 Tipo de Atividade de Extensão

A análise dos dados referentes às atividades extensionistas realizadas no Campus João Pessoa entre 2014 e 2023 revela a seguinte distribuição:



Fonte: Elaboração própria (2024), com base em dados do SUAP (2024).

Segundo o gráfico 2, a maior parte das atividades é composta por projetos (68,8%). Isso sugere que o *campus* prioriza atividades de maior escopo e duração, que, geralmente, envolvem planejamento mais extensivo e podem ter um impacto mais significativo na comunidade. Programas (11,9%) e eventos (9,1%) têm uma presença relativamente significativa. Isso indica um esforço considerável em criar e gerenciar atividades que são contínuas ou que ocorrem com certa regularidade, contribuindo para o desenvolvimento contínuo de temas específicos e para a realização de eventos culturais e educacionais.

A prestação de serviços (4,7%), cursos (3,6%) e oficinas (2,0%) têm uma menor participação no total de atividades. Esses tipos de atividades são frequentemente mais voltados para o desenvolvimento de habilidades práticas e a oferta de capacitação direta. Esses dados podem indicar uma menor ênfase ou capacidade de implementar essas atividades, já que o recorte foi feito em cima dos editais de fomento. Tais ênfases são percebidas por meio de alguns depoimentos extraídos da entrevista realizada com a pró-Reitora e a coordenadora de extensão.

Cursos e Oficinas não entram nos editais de fomento, o maior número de registro de cursos e oficinas é no edital de fluxo contínuo (Coordenadora de Extensão e Cultura, informação verbal).

A oficina só veio constar mesmo, ter reconhecimento com a resolução de 2018 que coloca dentre as atividades de extensão cursos e oficinas. Antes a oficina nem era levada em consideração. O curso geralmente fica de forma autônoma para o campus ofertar, e o instituto realmente não tem publicado editais de fomento a curso, porque o recurso não tem dado (Pró-Reitora de Extensão e Cultura, informação verbal).

Então nisso tudo, o que mais evidencia o aumento de projeto é ser exatamente o carro-chefe da extensão, por exemplo, que é o PROEXC. Esse é o maior edital que a gente tem, que o campus adere, ele já é histórico na nossa instituição (Pró-Reitora de Extensão e Cultura, informação verbal).

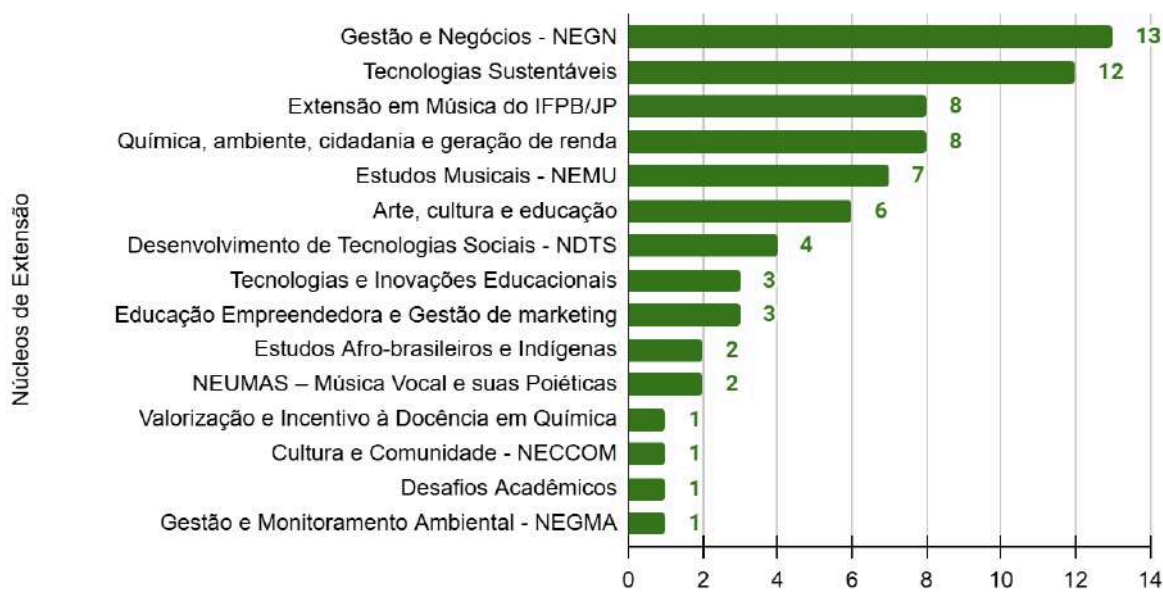
Em síntese, os dados revelam que, embora as atividades de prestação de serviços, cursos e oficinas tenham um papel relevante no desenvolvimento de habilidades práticas e capacitação, sua menor participação no total de ações extensionistas reflete desafios estruturais e de priorização institucional. A ausência de editais específicos para essas modalidades, aliada ao reconhecimento tardio das oficinas como atividades extensionistas, evidencia limitações no fomento e na valorização dessas iniciativas.

Por outro lado, os projetos extensionistas, impulsionados por editais consolidados, como o PROEXC, destacam-se como o principal pilar das ações de extensão no IFPB. Esse cenário reforça a importância de uma abordagem equilibrada, que contemple tanto o fortalecimento dos projetos quanto a ampliação do suporte a outras atividades, garantindo maior diversidade e impacto nas práticas extensionistas. Assim, reconhece-se a necessidade de políticas e estratégias que promovam um cenário mais inclusivo e sustentável para a extensão universitária.

4.3 Núcleos vinculados

Os núcleos de extensão apresentados são responsáveis por uma série de atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão no âmbito do IFPB. A análise dos dados busca identificar padrões de atuação, concentração de atividades e áreas de maior desenvolvimento.

Gráfico 3 – Distribuição de Atividades por Núcleos de Extensão no IFPB Campus João Pessoa (2014-2023)



Fonte: Elaboração própria (2024), com base em dados do SUAP (2024).

Conforme o gráfico 3, o Núcleo de Estudos em Gestão e Negócios – NEGN possui o maior número de atividades/projetos ($n=13$; 18,06%), sendo a área de maior concentração, sugerindo uma forte ênfase no desenvolvimento de atividades ligadas à gestão e aos negócios. Isso pode indicar que a política da Instituição tem dado prioridade a iniciativas que incentivam o empreendedorismo e a gestão administrativa, refletindo uma alta demanda por esse tipo de capacitação. Por meio da entrevista, é possível notar o destaque que o NEGN possui.

De fato, temos poucos núcleos com uma coordenação tão ativa quanto o NEGN, que participa regularmente de todos os editais (Coordenadora de Extensão e Cultura, informação verbal).

O Núcleo de Extensão em Tecnologias Sustentáveis segue em segundo lugar, com 12 (16,67%). Isso demonstra uma preocupação crescente com o desenvolvimento de soluções sustentáveis, alinhadas com as necessidades ambientais e o desenvolvimento de tecnologias verdes.

A soma de núcleos, como Extensão em Música do IFPB/JP (n=8; 11,11%), Estudos Musicais – NEMU (n=7; 9,72%) e NEUMAS – Música Vocal (n=2; 2,78%), indica que a área musical é bem representada no IFPB. Isso sugere uma forte presença de atividades culturais, evidenciando a extensão da música e suas vertentes como uma área de impacto e engajamento. O campo Tecnologias e Inovações Educacionais está em crescimento, voltado à implementação de tecnologias que melhorem as práticas educacionais. Embora não seja a área com maior concentração, representa um nicho de inovação dentro do IFPB. Núcleos, como o NDTS e Cultura e Comunidade, possuem uma baixa representação nas atividades de extensão.

Os núcleos com baixa produção podem estar associados à falta de conhecimento e informações sobre as políticas e a gestão desses núcleos. As entrevistas destacam essa carência como um ponto crítico a ser avaliado.

Durante as discussões com as coordenações de curso sobre a curricularização da extensão, notamos uma lacuna significativa no conhecimento dos professores e coordenadores a respeito da política de criação dos núcleos, sua definição e funcionamento. Falta mais engajamento, mais divulgação, mais informações sobre essa política e gestão desses núcleos (Coordenadora de Extensão e Cultura, informação verbal).

Existem muitas atividades de extensão que não estão registradas no sistema do SUAP, o núcleo vinculado. As informações que conseguimos coletar referem-se principalmente aos anos mais recentes. Para períodos anteriores, a disponibilidade de dados é bastante limitada e os registros são escassos (Pró-Reitora de Extensão e Cultura, informação verbal).

Em conclusão, o levantamento sobre os núcleos de extensão no IFPB destaca tanto avanços quanto desafios significativos. Enquanto núcleos como o NEGN e o Núcleo de Extensão em Tecnologias Sustentáveis demonstram liderança e alinhamento com demandas contemporâneas, a sub-representação de outros núcleos e a falta de registros sistemáticos no SUAP expõem limitações institucionais que precisam ser enfrentadas.

A forte presença de atividades culturais, especialmente na área musical, e o crescimento de campos como Tecnologias e Inovações Educacionais reforçam a relevância e a diversidade das ações de extensão. No entanto, o desconhecimento de professores e coordenadores sobre a política e a gestão dos núcleos, combinado com a carência de informações claras e engajamento, representa um obstáculo à ampliação e qualificação dessas práticas.

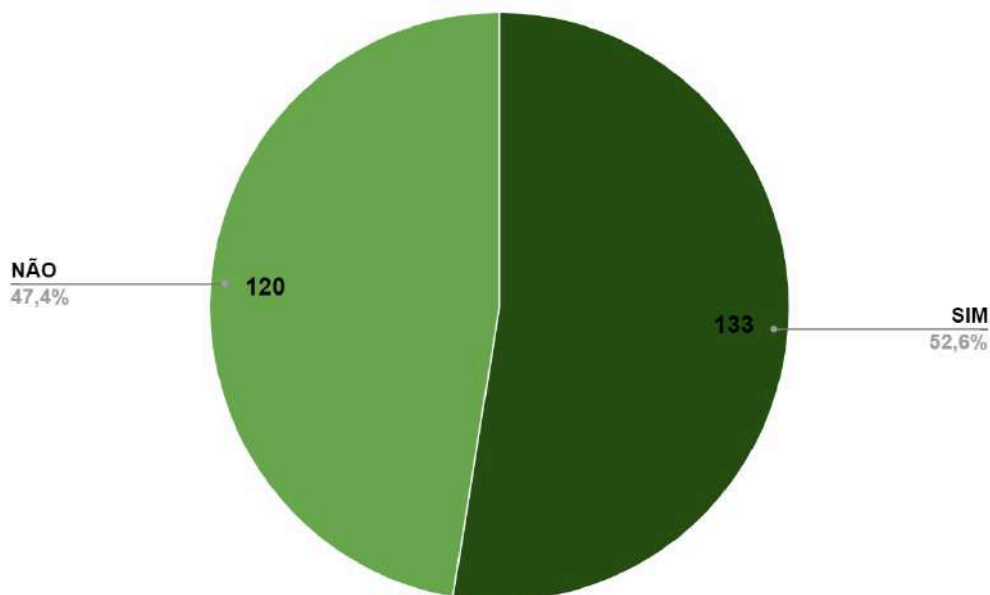
Para superar essas barreiras, é essencial implementar estratégias de capacitação, melhorar a divulgação das políticas de extensão e adotar sistemas mais eficientes de registro e

monitoramento. Dessa forma, o IFPB poderá consolidar suas ações extensionistas, promovendo maior impacto social, cultural e ambiental e fortalecendo sua missão institucional.

4.4 Inclusão de população vulnerável

A inclusão de populações vulneráveis nas atividades de extensão é um dos pilares fundamentais para o cumprimento da função social das instituições de ensino. No Instituto Federal da Paraíba (IFPB), as ações extensionistas visam não apenas à produção e à disseminação de conhecimento, mas também ao fortalecimento da cidadania e da equidade social. Por meio de seus diversos núcleos de extensão, o IFPB tem buscado promover iniciativas que atendam diretamente às necessidades de grupos em situação de vulnerabilidade, como comunidades de baixa renda, minorias étnicas, mulheres, jovens e idosos em condições de risco, entre outros.

Gráfico 4 – Inclusão de população vulnerável nas atividades de extensão do IFPB Campus João Pessoa (2014-2023)



Fonte: Elaboração própria (2024), com base em dados do SUAP (2024).

Com base nos dados apresentados, a maioria das ações de extensão no IFPB (n=133; 52,6%) inclui populações vulneráveis, o que reflete o compromisso da instituição com a promoção da inclusão social e o cumprimento de seu papel em proporcionar uma educação pública acessível e transformadora. Esse dado revela uma tendência positiva, estando uma parte significativa das atividades alinhada à missão de integrar comunidades marginalizadas,

promovendo sua participação em ações que fomentem o desenvolvimento social, econômico e cultural.

No entanto, o fato de que 120 atividades (47,4%) ainda não incluem populações vulneráveis indica que há espaço para ampliação dessa integração. Mesmo que o número de ações inclusivas seja maior, há um potencial significativo para envolver uma parcela mais ampla da sociedade em atividades extensionistas que ainda não estão focadas na inclusão. Isso representa uma oportunidade para o IFPB expandir seu impacto social, oferecendo mais programas e iniciativas voltados a grupos que enfrentam barreiras de acesso à educação e a outras oportunidades.

4.5 Linha temática

As atividades extensionistas do IFPB (2014-2023) abordaram uma ampla gama de linhas temáticas. A tabela 1 reflete uma diversidade ampla de linhas temáticas, cada uma com seu respectivo número de ações. Essa diversidade de ações contribui para a formação integral dos envolvidos e para o fortalecimento da comunidade.

Tabela 1 – Distribuição de Atividades de Extensão por Linha Temática ou Tema no IFPB Campus João Pessoa (2014-2023)

Linha Temática ou Tema	Quantidade (n)	Porcentagem (%)
Empreendedorismo	20	9,52%
Música	16	7,62%
Educação Profissional	10	4,76%
Desenvolvimento Humano	9	4,29%
Divulgação Científica e Tecnológica	9	4,29%
Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem	9	4,29%
Saúde Humana	8	3,81%
Artes (cênicas, visuais, danças, musicais, audiovisuais e digitais), expressões culturais e resgate de memória e patrimônio histórico	7	3,33%
Artes Integradas	7	3,33%
Educação	7	3,33%
Desenvolvimento Tecnológico	6	2,86%
Educação inclusiva e diversidade	6	2,86%
Patrimônio Cultural, Histórico e Natural	6	2,86%
Apoio às micro e pequenas empresas, às entidades ligadas aos APLs e às organizações sociais	5	2,38%
Artes Visuais	4	1,90%
Apoio à organização e desenvolvimento comunitário	4	1,90%

Cultura e Memória	4	1,90%
Educação ambiental e apoio ao desenvolvimento comunitário	4	1,90%
Questões Ambientais	4	1,90%
Alfabetização, Leitura e Escrita	3	1,43%
Artes Plásticas	3	1,43%
Educação e processo de ensino-aprendizagem	3	1,43%
Inovação tecnológica	3	1,43%
Línguas Estrangeiras	3	1,43%
Pessoas com Deficiências, Incapacidades e Necessidades Especiais	3	1,43%
Comunicação Estratégica	2	0,95%
Cultura	2	0,95%
Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	2	0,95%
Desenvolvimento Urbano	2	0,95%
Endemias e Epidemias	2	0,95%
Esporte e Lazer	2	0,95%
Formação de Professores	2	0,95%
Geração de trabalho e renda em economia solidária	2	0,95%
Gestão Pública	2	0,95%
Grupos Sociais Vulneráveis	2	0,95%
Inovação social	2	0,95%
Meio Ambiente	2	0,95%
Qualidade de Vida	2	0,95%
Segurança Alimentar e Nutricional	2	0,95%
Recursos Hídricos	2	0,95%
Tecnologias Alternativas Sustentáveis	2	0,95%
Comunicação	1	0,48%
Desenvolvimento de Produtos	1	0,48%
Desenvolvimento Regional	1	0,48%
Desenvolvimento Rural e Questão Agrária	1	0,48%
Educação de jovens e adultos	1	0,48%
Emprego e Renda	1	0,48%
Infância e Adolescência	1	0,48%
Juventude e desenvolvimento social	1	0,48%
Mídia comunitária	1	0,48%
Organizações da Sociedade Civil e Movimentos Sociais e Populares	1	0,48%
Tecnologia da Informação	1	0,48%
Tecnologia e Produção	1	0,48%
Tecnologias Assistivas	1	0,48%
Tecnologias da Construção Sustentável	1	0,48%
Trabalho	1	0,48%

Fonte: Elaboração própria (2024), com base em dados do SUAP (2024).

Segundo os dados da Tabela 1, o empreendedorismo destaca-se como um tema central, com 20 ações (9,52%) voltadas para apoiar o desenvolvimento econômico local e incentivar a inovação. Essa ênfase é especialmente relevante em um contexto no qual a geração de emprego e a autonomia econômica são prioritárias. Além disso, a presença significativa de ações nas artes e na música (com um total de 25 ações) evidencia a importância da cultura como um elemento fundamental para a identidade local e o fortalecimento do tecido social.

A educação profissional, com 10 ações (4,76%), ressalta o papel do IFPB na formação técnica e profissional dos alunos, preparando-os para a inserção no mercado de trabalho e contribuindo para o desenvolvimento de uma força de trabalho qualificada. As múltiplas subcategorias da educação abordam necessidades específicas, como alfabetização e educação ambiental, demonstrando uma abordagem inclusiva e abrangente.

Os temas de desenvolvimento humano e divulgação científica, com 9 ações (4,29%) cada, evidenciam a intenção da instituição em promover a formação integral e a disseminação do conhecimento, essenciais para o avanço social e a construção de uma sociedade mais justa.

Em suma, a diversidade das atividades extensionistas do IFPB não só reflete as prioridades institucionais, mas também a adaptação às necessidades da comunidade, consolidando o papel do instituto como um agente de transformação social e econômica na região. Entre as áreas de destaque, o empreendedorismo destaca-se com uma presença marcante. Essas ênfases foram evidenciadas em depoimentos coletados durante a entrevista com a Pró-Reitora e a Coordenadora de Extensão, reforçando a relevância das atividades extensionistas para o fortalecimento da comunidade.

Eu acredito que o empreendedorismo tem uma presença marcante, especialmente devido à atuação da incubadora e dos núcleos vinculados, que realizam um trabalho intenso na área de empreendedorismo (Pró-Reitora de Extensão e Cultura, informação verbal).

Em conclusão, a análise das atividades extensionistas do IFPB evidencia seu papel estratégico na promoção do desenvolvimento social, econômico e cultural da região. A forte presença de ações voltadas para o empreendedorismo, as artes e a música, bem como para a educação profissional, desenvolvimento humano e divulgação científica, reflete o compromisso da instituição de atender às demandas da comunidade e promover transformações positivas.

O destaque para o empreendedorismo, fortalecido pela atuação de núcleos e incubadoras, demonstra a importância dada à geração de empregos e à inovação. Simultaneamente, a valorização da cultura e da formação profissional evidencia uma

abordagem integrada que combina identidade local com preparação para o mercado de trabalho.

Assim, o IFPB consolida-se como um agente de impacto social, adaptando-se às necessidades da sociedade e contribuindo para a construção de uma comunidade mais justa, inclusiva e economicamente sustentável. Essas iniciativas reafirmam o papel transformador da extensão como uma das principais missões institucionais do instituto.

4.5.1 Área do Conhecimento

As atividades extensionistas do IFPB abrangem uma ampla variedade de áreas do conhecimento, totalizando 253 ações. A tabela abaixo reflete a abordagem multidisciplinar da instituição e seu compromisso de atender diferentes demandas sociais e acadêmicas.

Tabela 2 – Distribuição de Atividades de Extensão por Área do Conhecimento no IFPB Campus João Pessoa (2014-2023)

Área do conhecimento	Quantidade (n)	Porcentagem (%)
Artes (Linguística, Letras e Artes)	47	18,58%
Interdisciplinar (Multidisciplinar)	33	13,04%
Administração (Ciências Sociais Aplicadas)	25	9,88%
Educação (Ciências Humanas)	24	9,49%
Ensino (Multidisciplinar)	13	5,14%
Química (Ciências Exatas e da Terra)	12	4,74%
Arquitetura e Urbanismo (Ciências Sociais Aplicadas)	11	4,35%
Ciência da Computação (Ciências Exatas e da Terra)	11	4,35%
Engenharia Civil (Engenharias)	11	4,35%
Letras (Linguística, Letras e Artes)	9	3,56%
Engenharia Elétrica (Engenharias)	8	3,16%
Saúde Coletiva (Ciências da Saúde)	7	2,77%
Comunicação (Ciências Sociais Aplicadas)	6	2,37%
Linguística (Linguística, Letras e Artes)	4	1,58%
Planejamento Urbano e Regional (Ciências Sociais Aplicadas)	4	1,58%
Sociologia (Ciências Humanas)	4	1,58%
Astronomia (Ciências Exatas e da Terra)	3	1,19%
Psicologia (Ciências Humanas)	2	0,79%
Desenho Industrial (Ciências Sociais Aplicadas)	2	0,79%
Educação Física (Ciências da Saúde)	2	0,79%
Antropologia (Ciências Humanas)	2	0,79%
Engenharia Agrícola (Ciências Agrárias)	2	0,79%

Engenharia Biomédica (Engenharias)	1	0,40%
Botânica (Ciências Biológicas)	1	0,40%
Ciência e Tecnologia de Alimentos (Ciências Agrárias)	1	0,40%
Direito (Ciências Sociais Aplicadas)	1	0,40%
Ecologia (Ciências Biológicas)	1	0,40%
Engenharia Mecânica (Engenharias)	1	0,40%
Engenharia Sanitária (Engenharias)	1	0,40%
Geociências (Ciências Exatas e da Terra)	1	0,40%
História (Ciências Humanas)	1	0,40%
Matemática (Ciências Exatas e da Terra)	1	0,40%
Materiais (Multidisciplinar)	1	0,40%

Fonte: Elaboração própria (2024), com base em dados do SUAP (2024).

Com o maior número de ações ($n=47$; 18,58%), a área de Artes evidencia a valorização das expressões culturais e artísticas, fundamentais para a construção da identidade local e o fortalecimento da comunidade. Administração ($n=25$; 9,88%) e Educação ($n=24$; 9,49%) também se destacam, ressaltando a importância do desenvolvimento econômico e da formação integral, respectivamente.

A presença ($n=33$; 13,04%) de ações interdisciplinares demonstra a intenção de integrar diferentes saberes e abordagens, promovendo uma educação mais holística. Nas áreas da Engenharia (totalizando 23 ações em diversas especializações), as ações revelam a preocupação do IFPB com o desenvolvimento tecnológico e a formação de profissionais qualificados, essenciais para o progresso econômico. Química ($n=12$; 4,74%) e Ciência da Computação ($n=11$; 4,35%) refletem o avanço nas ciências exatas e a aplicação de conhecimentos técnicos em benefício da sociedade.

Algumas disciplinas, como Botânica, Direito e História, apresentam apenas 1 ou 2 ações extensionistas registradas, o que sugere que há um espaço considerável para o desenvolvimento de novas iniciativas nessas áreas. Essa limitação pode refletir uma falta de projetos que atendam às necessidades da comunidade ou que promovam a integração entre a academia e a sociedade. A partir das entrevistas, podemos ter uma visão mais aprofundada e explicativa em relação às áreas que têm sido mais abordadas.

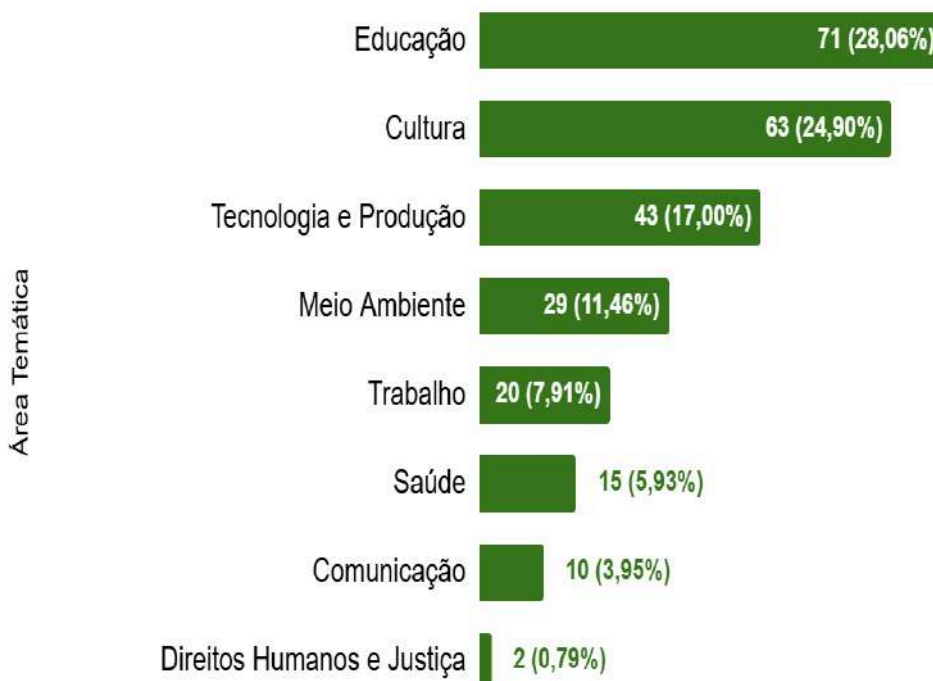
No campus, por muitos anos, tivemos editais específicos voltados para áreas determinadas, o que permitiu uma abordagem direcionada. Contudo, nos últimos tempos, o programa interno unificou essas iniciativas, promovendo uma maior integração. Simultaneamente, o Pró-Cultura da PROESC passou a centralizar os projetos na área da cultura (Coordenadora de Extensão e Cultura, informação verbal).

A análise das atividades extensionistas do IFPB revela uma forte ênfase em áreas que promovem a cultura, a educação e o desenvolvimento econômico. A diversidade de ações reflete um compromisso com a formação integral dos alunos e o fortalecimento da comunidade. Ao abordar uma ampla gama de áreas, desde as artes até as ciências exatas, o IFPB está contribuindo para o fortalecimento da comunidade e para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva.

4.5.2 Área Temática

A distribuição das atividades extensionistas do IFPB por áreas temáticas revela um panorama diversificado de atuação, com algumas áreas recebendo mais foco do que outras. O gráfico a seguir considera as quantidades fornecidas e destaca as principais tendências:

Gráfico 5 – Distribuição de Atividades de Extensão por Área Temática no IFPB Campus João Pessoa (2014-2023)



Fonte: Elaboração própria (2024), com base em dados do SUAP (2024).

Segundo os dados do gráfico acima, com o maior número de atividades ($n=71$; 28,06%), a área de Educação destaca o papel essencial que o IFPB exerce na promoção do conhecimento e no fortalecimento do aprendizado. As atividades nessa área podem incluir projetos de formação docente, apoio a alunos, programas de alfabetização e iniciativas para melhorar a qualidade do ensino.

A área de Cultura aparece como uma prioridade igualmente significativa, com 63 atividades (24,90%). A presença robusta de atividades culturais reflete o entendimento do IFPB de que cultura e arte são elementos fundamentais para a construção de uma sociedade mais integrada e expressiva. Projetos nesta área podem envolver música, artes visuais, teatro, patrimônio cultural e manifestações artísticas, promovendo a integração da comunidade com as artes.

A área de Tecnologia e Produção, com suas 43 atividades (17,00%), demonstra o compromisso do IFPB em conectar a academia com o setor produtivo e o avanço tecnológico. Esta atuação indica a importância da pesquisa aplicada e da inovação no cotidiano acadêmico, evidenciando como a instituição valoriza o desenvolvimento de soluções práticas para desafios reais da indústria e do mercado. Por meio de projetos de pesquisa em áreas tecnológicas e industriais, o IFPB não só prepara alunos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, mas também contribui diretamente para o progresso econômico e social das regiões onde atua.

A presença de 29 atividades relacionadas ao meio ambiente sugere que o IFPB está engajado com a sustentabilidade e com projetos voltados à proteção dos recursos naturais. Essa área pode incluir projetos de educação ambiental, conservação e uso sustentável de recursos. As 20 atividades voltadas ao trabalho destacam o papel do IFPB na capacitação profissional e na criação de oportunidades para uma vida digna. Essa área envolve projetos relacionados à empregabilidade, capacitação profissional e geração de renda.

Nas áreas de menor concentração, como Saúde (n=15; 5,93%), Comunicação (n=10; 3,95%) e Direitos Humanos e Justiça (n=2; 0,79%), o IFPB atua com uma presença mais sutil, mas cada uma dessas áreas possui grande potencial de crescimento e impacto.

O foco predominante em atividades voltadas à educação e à cultura reflete o forte compromisso do IFPB com a formação educacional e a promoção cultural, áreas essenciais para a transformação social e a construção da cidadania. Por outro lado, a baixa quantidade de atividades em áreas, como Direitos Humanos, Justiça e Saúde, pode refletir tanto a escassez de cursos específicos nessas áreas quanto a dificuldade dos participantes em identificar a categoria exata para suas atividades de extensão. Conforme destacado nos depoimentos das entrevistadas, muitos enfrentam desafios na autoidentificação das atividades, especialmente ao buscar uma correspondência fiel entre o foco do projeto e as categorias de extensão disponíveis. Isso revela uma necessidade de suporte adicional para que os participantes possam classificar seus projetos de maneira mais precisa, reconhecendo a diversidade de ações realizadas no instituto.

Esse processo é realmente uma questão de autoidentificação. Muitas vezes, especialmente quando alguém está submetendo um projeto pela primeira vez, não há tanta familiaridade com as nomenclaturas da extensão. As áreas de pesquisa costumam ser muito específicas ao curso de origem e, às vezes, as pessoas não encontram uma categoria que represente bem o que estão fazendo. Diante dessa dificuldade, acabam optando por categorias amplas, como “Educação” (Coordenadora de Extensão e Cultura, informação verbal).

Isso pode indicar uma falta de conexão direta com áreas como “Trabalho” ou “Direitos Humanos”, que são igualmente importantes, mas nem sempre imediatamente associadas ao projeto. Assim, essa dificuldade de identificação acaba sendo comum (Coordenadora de Extensão e Cultura, informação verbal).

Em síntese, a predominância de atividades voltadas para a educação e a cultura nas ações extensionistas do IFPB destaca o compromisso da instituição com a formação cidadã e a promoção cultural. No entanto, a dificuldade enfrentada pelos participantes na identificação adequada de suas atividades aponta para lacunas no suporte e na orientação quanto à classificação dos projetos, especialmente em áreas menos representadas, como Direitos Humanos e Justiça.

Esse cenário sugere a necessidade de ações estratégicas para capacitar os envolvidos e fomentar uma maior conexão entre os projetos e categorias específicas, ampliando a diversidade temática das ações extensionistas. Ao superar esses desafios, o IFPB poderá fortalecer ainda mais seu impacto social, garantindo que todas as áreas de relevância sejam valorizadas e contribuam para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa.

4.6 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A análise dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas atividades de extensão do IFPB revela a distribuição de iniciativas voltadas a diferentes áreas de desenvolvimento social, ambiental e econômico. A contabilização das atividades extensionistas do IFPB em relação aos ODS começou apenas em 2019. Essa mudança marca uma nova fase no acompanhamento e no planejamento das ações da instituição, alinhando-as às metas globais de desenvolvimento sustentável propostas pela ONU. Os dados refletem a contribuição do IFPB para a agenda global de desenvolvimento sustentável por meio de seus núcleos de extensão, conforme ilustrado no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Atividade de Extensão do IFPB Campus João Pessoa por ODS (2014-2023)

Fonte: Elaboração própria (2024), com base em dados do SUAP (2024).

De acordo com o gráfico, a área do ODS4 – Educação de qualidade, com 44 atividades (18,4%), é a mais representada no IFPB, o que reflete o compromisso com a educação inclusiva e equitativa, buscando melhorar o acesso e a qualidade da educação. Isso está alinhado com a missão educativa do IFPB e seu papel de promover a formação cidadã.

A segunda área mais abordada é a do ODS10 – Redução das desigualdades (n=37; 15,5%), demonstrando um foco claro em iniciativas que visam diminuir as desigualdades socioeconômicas e oferecer oportunidades mais igualitárias para todos, especialmente para populações vulneráveis. A do ODS3 – Saúde e bem-estar, com 20 atividades (8,4%), é a terceira maior, voltada à promoção da saúde física e mental e ao bem-estar, o que reflete uma preocupação significativa com a qualidade de vida da comunidade atendida pelos projetos de extensão.

As do ODS5 – Igualdade de gênero (n=18; 7,5%) e do ODS8 – Trabalho decente e crescimento econômico (n=18; 7,5%) mostram o interesse do IFPB em promover a equidade de gênero e o desenvolvimento econômico por meio de empregos decentes e capacitação profissional, fundamentais para o crescimento sustentável e inclusivo.

O IFPB demonstra seu compromisso com a sustentabilidade e a inclusão social por meio de diversas atividades nas áreas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, incluindo ODS11 – Cidades e comunidades sustentáveis (n=17; 7,1%), que visa criar espaços urbanos mais inclusivos; ODS1 – Erradicação da pobreza (n=16; 6,7%), focando na melhoria das condições de vida de grupos desfavorecidos, e ODS12 – Consumo e produção

responsáveis (n=15; 6,3%), promovendo a conscientização sobre o uso responsável de recursos e práticas que protejam o meio ambiente.

Nas áreas de Inovação e Infraestrutura (n=11; 4,6%) e Parcerias (n=12; 5,0%), o IFPB demonstra seu compromisso de impulsionar tanto o crescimento econômico sustentável quanto o fortalecimento de redes de cooperação. Embora a representatividade dessas áreas seja relevante, ambas possuem um enorme potencial de expansão que poderia amplificar ainda mais o impacto positivo da instituição.

As áreas do ODS6 – Água limpa e saneamento (n=4; 1,7%); do ODS7 – Energia limpa e acessível (n=5; 2,1%); do ODS13 – Ação contra a mudança global do clima (n=6; 2,5%); do ODS16 – Paz, justiça e instituições eficazes (n=6; 2,5%); do ODS14 – Vida na água (n=3; 1,3%) e do ODS15 – Vida terrestre (n=2; 0,8%) são as que possuem uma baixa representação nas atividades do IFPB. Apesar de serem setores de grande relevância global, como as metas ambientais e climáticas, ainda têm menor foco nas atividades de extensão, sugerindo um espaço para potencial expansão de ações voltadas à sustentabilidade, à proteção ambiental e à justiça social.

A predominância de atividades voltadas para a “Educação de Qualidade” e “Redução das Desigualdades” demonstra o compromisso do IFPB com seu papel social, promovendo inclusão e melhorando a qualidade de vida por meio da capacitação educacional e da equidade socioeconômica. No entanto, como mencionado anteriormente, muitos projetos enfrentam desafios na autoidentificação e na vinculação com áreas específicas, o que se reflete também na dificuldade de associá-los aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de maneira precisa. Essa situação ressalta a necessidade de maior suporte e orientação para que a vinculação entre projetos e objetivos sociais seja mais genuína e estratégica.

As pessoas têm dificuldade em preencher corretamente os campos nos editais de fomento e de fluxo contínuo. Muitas vezes, acabam marcando esses campos apenas por obrigação, sem que haja uma real vinculação das ODS à concepção dos projetos. Em alguns casos, os responsáveis nem conhecem as ODS ou não consideram esses objetivos ao desenvolver o projeto. Assim, quando encontram o campo para indicar a vinculação às ODS, preenchem por auto identificação, sem uma relação genuína com os objetivos (Coordenadora de Extensão e Cultura, informação verbal).

Em conclusão, a predominância de atividades voltadas para “Educação de Qualidade” e “Redução das Desigualdades” no IFPB reforça o compromisso da instituição com a transformação social e a melhoria das condições de vida por meio da educação. No entanto, a dificuldade de vinculação precisa dos projetos aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) revela a necessidade de uma orientação mais clara e de um suporte eficaz para os

gestores de projetos. A falta de familiaridade com as ODS e os desafios no preenchimento dos campos nos editais apontam para a importância de um processo de capacitação que permita uma conexão genuína entre as iniciativas extensionistas e os objetivos globais, garantindo que o impacto social das ações seja mais estratégico e alinhado com as metas de desenvolvimento sustentável.

4.7 Quantidade prevista de pessoas (Intenção)

A análise da previsão de participação nas atividades de extensão do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) entre 2014 e 2023 proporciona uma visão clara do envolvimento da comunidade nas ações extensionistas. O levantamento abrange diversas modalidades, como cursos, eventos, oficinas, prestação de serviços, programas e projetos, destacando as variações significativas no número de participantes ao longo dos anos. Essas flutuações não apenas refletem o crescimento das iniciativas, mas também a capacidade do IFPB de engajar as pessoas, adaptando suas ofertas às necessidades da comunidade e ampliando o impacto das atividades. A Tabela 3 apresenta os dados detalhados dessa análise.

Tabela 3 – Quantidade de pessoas previstas nas ações do IFPB
Campus João Pessoa (2014-2023)

Tipo de atividade de extensão	Ano										
	2014 (n)	2015 (n)	2016 (n)	2017 (n)	2018 (n)	2019 (n)	2020 (n)	2021 (n)	2022 (n)	2023 (n)	Total (n)
CURSO	-	-	20	-	-	-	400	-	1.026	65	1.511
EVENTO	-	150	17	1.150	381	-	340	0	665	2.836	5.539
OFICINA	-	-	-	-	-	-	-	0	10	1.462	1.472
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	-	-	0	-	20.004	1.100	52	146	768	40	22.110
PROGRAMA	0	0	0	20	60	880	11.464	1.129	1.288	461	15.302
PROJETO	165	308	636	2.423	26.620	3.559	9.954	18.669	13.593	12.918	88.845
Total geral	165	458	673	3.593	47.065	5.539	22.210	19.944	17.350	17.782	134.779

Fonte: Elaboração própria (2024), com base em dados do SUAP (2024).

De acordo com a tabela, o total de pessoas previstas para participar das atividades de extensão foi de 134.779 ao longo de dez anos. O tipo de atividade com maior número de participantes foi Projeto, representando a maior parte do total (n=88.845), seguido por Prestação de Serviços (n=22.110) e Programas (n=15.302). Enquanto os cursos e oficinas tiveram uma oferta mais pontual e limitada, os eventos e programas mostraram um

crescimento estável nos anos recentes. Esses dados refletem a importância de certas atividades, como os projetos extensionistas, no alcance da extensão no IFPB, além de mostrar como fatores externos, como a pandemia, podem ter influenciado as tendências de participação.

4.7.1 Quantidade de pessoas (alcance)

A análise da quantidade de pessoas efetivamente alcançadas, com registro, nas atividades de extensão do IFPB entre 2014 e 2023 revela os resultados concretos das ações realizadas durante esse período. A Tabela 4 apresenta os dados detalhados, oferecendo uma visão clara do impacto das iniciativas extensionistas em diversas modalidades, como cursos, eventos, oficinas, prestação de serviços, programas e projetos.

Tabela 4 – Quantidade de pessoas alcançadas nas Atividades de Extensão do IFPB Campus João Pessoa (2014-2023)

Tipo de atividade de extensão	Ano										
	2014 (n)	2015 (n)	2016 (n)	2017 (n)	2018 (n)	2019 (n)	2020 (n)	2021 (n)	2022 (n)	2023 (n)	Total (n)
CURSO	-	-	0	-	-	-	400	-	798	53	1.251
EVENTO	-	0	0	0	0	-	745	0	640	1.917	3.302
OFICINA	-	-	-	-	-	-	-	0	14	582	596
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	-	-	0	-	4	0	59	147	733	40	983
PROGRAMA	0	0	0	0	0	480	10.145	1.074	2.895	908	15.502
PROJETO	55	0	0	0	143	942	9.748	17.220	18.785	18.963	65.856
Total geral	55	0	0	0	147	1.422	21.097	18.441	23.865	22.463	87.490

Fonte: Elaboração própria (2024), com base em dados do SUAP (2024).

Projetos e Programas foram as atividades com maior impacto, correspondendo a mais de 80% do total de pessoas impactadas. Projetos, em especial, mostraram uma tendência crescente e constante, enquanto programas tiveram um pico significativo em 2020. A partir de 2020, observou-se um aumento considerável na quantidade de registros em várias atividades, principalmente projetos, programas e eventos. Isso pode estar relacionado à adaptação das atividades extensionistas ao contexto digital ou à maior mobilização de esforços durante a pandemia.

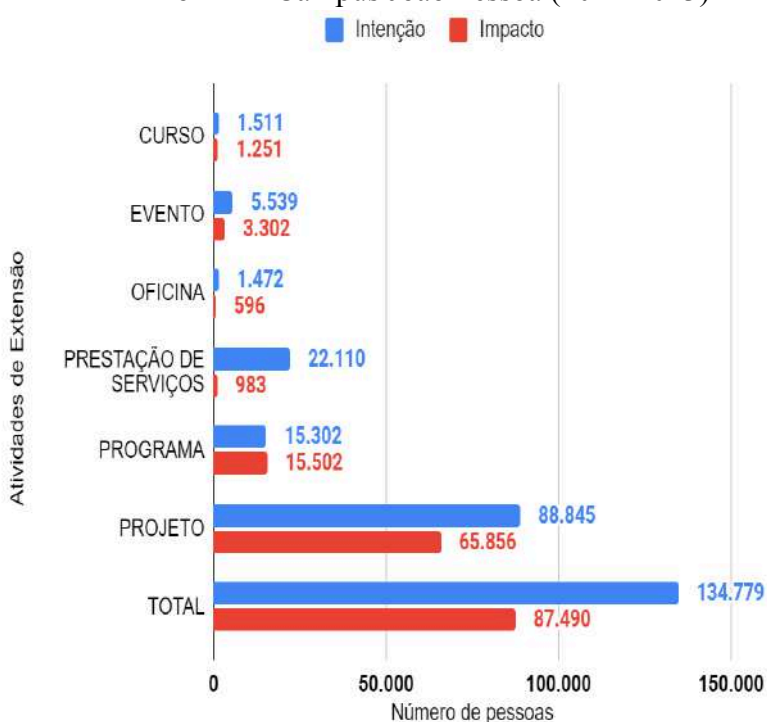
Os Eventos e Oficinas embora tenham registrado números menores em relação a projetos e programas, houve um crescimento contínuo nos últimos anos, indicando que essas modalidades ganharam força recentemente.

O total de 87.490 pessoas alcançadas ao longo de dez anos demonstra a relevância das atividades extensionistas do IFPB, com destaque para os projetos, que responderam pela maior parte dos resultados concretos, seguidos pelos programas. O aumento expressivo nos registros de 2020 em diante sugere uma adaptação das atividades a novos formatos ou a uma ampliação do alcance das ações extensionistas.

4.7.2 Intenção *versus* Impacto

A comparação entre a quantidade de pessoas previstas (intenção) e o número efetivamente alcançado (registro) nas atividades de extensão do IFPB, de 2014 a 2023, oferece uma visão sobre a discrepância entre o planejamento e a execução dessas ações. O Gráfico 7 apresenta a Intenção *versus* Impacto das Pessoas Atingidas por Atividades de Extensão no IFPB Campus João Pessoa, evidenciando as diferenças entre as metas estabelecidas e os resultados obtidos. Essa análise permite avaliar a eficiência do planejamento e a efetividade das ações extensionistas na instituição.

Gráfico 7 – Intenção *versus* Impacto de pessoas atingidas por Atividades de Extensão no IFPB Campus João Pessoa (2014-2023)



Fonte: Elaboração própria (2024), com base em dados do SUAP (2024).

Segundo o gráfico, a intenção era alcançar 134.779 pessoas, mas apenas 87.490 pessoas efetivamente foram alcançadas. Isso mostra que, no geral, houve um impacto de aproximadamente 64% da intenção planejada, e um déficit de cerca de 35% entre a intenção e o impacto real, indicando que nem todas as atividades atingiram o público previsto. Essa diferença pode ser atribuída a fatores, como problemas logísticos, menor adesão ou condições externas, como a pandemia de COVID-19.

A partir de 2020, o número de participantes aumentou substancialmente em várias atividades (projetos, programas e eventos), tanto em termos de intenção quanto de impacto. Esse crescimento pode estar relacionado à adaptação para formatos digitais ou a um esforço maior de alcance durante a pandemia.

Cursos, programas e projetos tiveram uma boa correspondência entre a previsão e o impacto, com diferenças relativamente pequenas. Em termos de execução, os programas superaram ligeiramente a previsão, com uma diferença positiva de 1%, mostrando que os programas foram executados com sucesso e até ultrapassaram as expectativas. Projetos também se destacam, sendo a atividade que, apesar da diferença, ainda gerou o maior impacto registrado, correspondendo a 74% da intenção.

A prestação de serviços e as oficinas foram as atividades com maior discrepância, com uma diferença considerável entre a previsão e o impacto. Especialmente na prestação de serviços, houve uma diferença de 96%, o que sugere problemas na execução ou na adesão às atividades. Isso pode ser relacionado à necessidade de comprovar que o alcance da ação se restringe exclusivamente àqueles que participaram efetivamente. Quando essa comprovação é exigida, o impacto real tende a ser reduzido, o que pode explicar a grande discrepância entre o previsto e o alcançado nessas atividades.

A partir do momento em que é necessário comprovar que o alcance da ação se restringe exclusivamente àqueles que participaram efetivamente, o impacto é reduzido (Coordenadora de Extensão e Cultura, informação verbal).

Em resumo, as discrepâncias observadas entre a previsão e o impacto das atividades de prestação de serviços e oficinas indicam desafios na execução e no acompanhamento dessas ações. A exigência de comprovação do alcance restrito aos participantes efetivos parece ser um fator que reduz o impacto real das atividades, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais eficiente e flexível na avaliação das iniciativas extensionistas. Para garantir que os resultados reflitam fielmente a contribuição social dessas ações, é essencial revisar as formas de mensuração e considerar ajustes nos processos de validação, permitindo

que o impacto das atividades seja mais amplamente reconhecido e efetivamente registrado.

4.7.3 Público alvo

A análise dos dados de público-alvo das atividades extensionistas revela um compromisso com a inclusão e o desenvolvimento social. A tabela a seguir mostra que as atividades de extensão têm um público variado, incluindo desde grupos comunitários, instituições governamentais estaduais, federais e municipais, até organizações não governamentais, movimentos sociais e organizações de iniciativa privada. Isso demonstra uma atuação que se estende a diferentes áreas da sociedade, promovendo interação entre setores públicos, privados e da sociedade civil organizada.

**Tabela 5 – Participação dos Públicos-Alvo nas Atividades de Extensão do IFPB
Campus João Pessoa (2014-2023)**

Público-alvo	Ano										
	2014 (n)	2015 (n)	2016 (n)	2017 (n)	2018 (n)	2019 (n)	2020 (n)	2021 (n)	2022 (n)	2023 (n)	Total (n)
Público Interno do Instituto	3	3	4	6	9	7	16	18	13	21	100
Grupos Comunitários	-	1	6	6	9	7	14	11	12	13	79
Instituições Governamentais Estaduais	-	1	6	8	6	5	5	4	9	5	49
Organizações Não-governamentais	1	2	3	3	5	6	6	6	7	6	45
Instituições Governamentais Municipais	-	-	4	4	13	6	3	2	6	4	42
Profissionais da educação	-	-	-	-	-	-	9	7	8	9	33
Organizações de Iniciativa Privada	-	-	3	3	2	1	4	4	2	9	28
Instituições Governamentais Federais	-	1	2	3	1	3	3	1	4	2	20
Associações	1	-	-	-	-	1	3	3	5	6	19
Movimentos Sociais	-	2	1	1	3	-	3	-	-	4	14
Profissionais terceirizados do IFPB	-	-	-	-	-	-	-	5	1	2	8
Comunidades rurais e urbanas	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Grupo de Economia Solidária Mulheres da Beira da Linha	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Comerciantes formais e informais	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Organizações Sindicais	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	2
Pessoas com deficiências	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Alunos da rede pública de João Pessoa-PB	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Escolas Estaduais	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Escolas Municipais	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Escolas Privadas	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Organizações sociais	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

Fonte: Elaboração própria (2024), com base em dados do SUAP (2024).

Apresentando a maior participação (n=100), o público interno teve um crescimento significativo e contínuo, alcançando 21 participações em 2023. Este público-alvo foi o mais consistente e indica o forte compromisso de extensão em envolver alunos, professores e demais funcionários em atividades que promovem a integração e o desenvolvimento pessoal e profissional. Esse aumento reforça o valor da extensão como uma ferramenta de fortalecimento da própria comunidade interna.

Observa-se uma alta participação de grupos comunitários (n=79), com destaque para o crescimento contínuo desse grupo, que começa com uma participação expressiva em 2016 e chega a 13 participações em 2023. Isso indica um foco estratégico em apoiar e fortalecer a interação com comunidades locais. O engajamento frequente mostra uma aposta crescente no trabalho com grupos locais, o que fortalece a conexão do IFPB com diferentes comunidades e realça seu papel como descobertas de transformação social.

As Instituições Governamentais Estaduais e Federais mantêm participação estável ao longo dos anos, mas as instituições estaduais têm um envolvimento mais consistente e em maior número (n=49). Esse padrão pode ser explicado pelo interesse do IFPB em fortalecer parcerias com o governo para iniciativas conjuntas, possivelmente focadas em políticas públicas locais e regionais que envolvem o ensino e a extensão.

A participação das Instituições Governamentais Municipais nas atividades de extensão do IFPB apresentou um aumento notável em 2018, com 13 participações registradas. Este aumento pode ser um indicativo de uma intensificação na colaboração entre o IFPB e as instituições governamentais locais, possivelmente alinhando esforços em projetos que atendem às necessidades sociais e educacionais da comunidade. Após o pico de 2018, as participações das Instituições Governamentais Municipais diminuíram, mas se mantiveram relevantes, com seis participações em 2019, três em 2020, duas em 2021, seis em 2022 e quatro em 2023. Essa variação pode indicar uma necessidade de reavaliação das parcerias ou a adaptação a novas realidades e demandas.

A parceria com organizações não governamentais destaca-se por sua constância e leve crescimento ao longo dos anos. Ao longo da década, há um crescimento geral, com as participações alcançando um pico em 2022, com sete atividades. O número de atividades com ONGs estabilizou-se em torno de seis a sete participações por ano a partir de 2019, mostrando uma consolidação dessa parceria. Essa participação indica que o IFPB buscou incluir organizações que já possuem um vínculo direto com as comunidades e, portanto, fortalecem o impacto das ações.

O envolvimento com organizações privadas começou a ser registrado de forma mais

significativa em 2016, com três participações, e, a partir de 2020, passou a ter uma presença mais consistente, alcançando nove participações em 2023. O crescimento notável em 2023, quando se registrou um aumento significativo em relação aos anos anteriores, sugere uma nova fase de engajamento do IFPB com o setor privado.

A participação das associações nas atividades de extensão do IFPB ilustra um crescimento gradual e significativo a partir de 2020, com três participações. O período de 2021 mostrou estabilidade, seguido de um aumento progressivo em 2022 e 2023, que terminou com seis participações. Esse aumento, sendo o dobro de 2020, reflete um fortalecimento das relações e um reconhecimento da importância das associações na promoção de um impacto social efetivo. Essa trajetória sugere que o IFPB está cada vez mais integrado às suas comunidades, o que é essencial para o sucesso de suas iniciativas de extensão.

Os Movimentos Sociais tiveram um início modesto em 2015, com duas participações. Nos anos subsequentes, 2016 e 2017, as participações caíram para uma em cada ano. Em 2018, houve um aumento para três participações, indicando um reconhecimento crescente da importância dos movimentos sociais nas iniciativas de extensão. Após um período de oscilações, em 2020, os movimentos sociais voltaram a ser ativos, com três participações, alcançando o pico de quatro em 2023, refletindo um aumento na colaboração com movimentos sociais.

O aumento contínuo, a partir de 2020, dos Profissionais da Educação reflete um foco em iniciativas educacionais, provavelmente ligadas à formação continuada ou projetos pedagógicos. Embora as participações tenham sido consistentes, o número se manteve estável com uma média entre sete e nove atividades por ano. Não há um aumento em termos absolutos ano a ano, mas sim uma continuidade significativa no número de participações, refletindo um comprometimento contínuo e sólido do IFPB com este público-alvo desde 2020.

Com maior participação a partir de 2021, os Profissionais Terceirizados do IFPB representam um público-alvo interno mais recente, com um foco em melhorar a integração e o engajamento de funcionários que não são diretamente docentes. As atividades de extensão para esse grupo sugerem uma valorização do papel dos terceirizados no ambiente institucional.

A participação dos outros públicos-alvo nas atividades de extensão do IFPB, como alunos da rede pública, comerciantes, comunidades rurais e urbanas, escolas, entre outros, foi inferior em comparação aos grupos mais ativos. Essa situação está associada à dificuldade de

filtrar e segmentar os dados, agravada pela migração para o SUAP, que causou uma mistura entre dados de grupos e indivíduos. Isso destaca a necessidade de uma revisão das abordagens de engajamento, visando melhorar a inclusão desses públicos e aumentar o impacto social das iniciativas.

Essa informação é mais difícil de filtrar, principalmente devido à migração para o Suap, que causou uma mistura nos dados. Em alguns casos, são mencionados grupos, enquanto em outros, os dados estão mais individualizados (Pró-Reitora de Extensão e Cultura, informação verbal).

Em resumo, os dados apresentados destacam o crescimento contínuo e a importância das atividades de extensão do IFPB, com ênfase na participação do público interno e de grupos comunitários. A evolução das parcerias com instituições governamentais, ONGs e o setor privado reflete um esforço estratégico da instituição em ampliar seu impacto social e econômico. No entanto, a participação de certos públicos, como escolas e comunidades rurais, ainda apresenta desafios, evidenciando a necessidade de aprimoramento nas estratégias de engajamento e segmentação. A migração para o SUAP e a dificuldade de filtrar dados também indicam a importância de uma revisão nos processos internos para melhorar a coleta e análise de informações. Com ajustes nas abordagens e na gestão de dados, o IFPB pode fortalecer ainda mais suas iniciativas de extensão, promovendo uma maior inclusão e transformação social.

4.8 Contribuição e engajamento

A análise da contribuição e do engajamento de servidores, discentes e parceiros sociais nas atividades de extensão no IFPB revela o papel crucial que cada grupo desempenha na execução e no sucesso dessas ações. Essas atividades, que visam conectar a instituição de ensino à comunidade externa, têm como base a colaboração de diferentes agentes internos (servidores e discentes) e externos (parceiros sociais, tanto pessoas físicas quanto jurídicas).

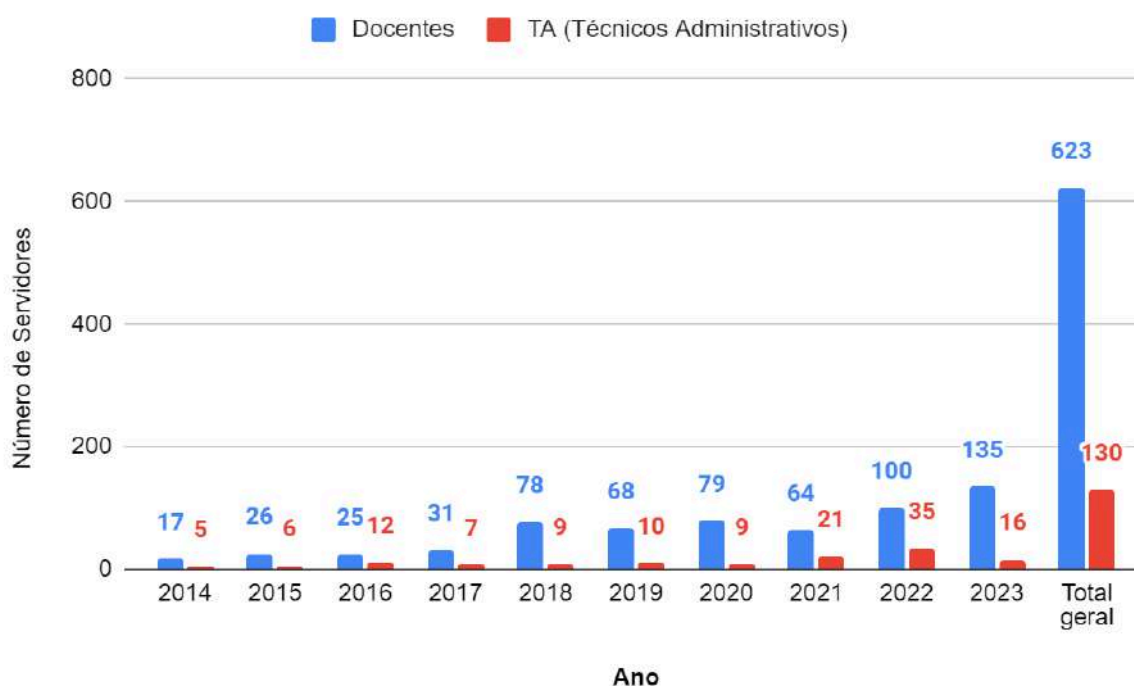
4.8.1 Servidores

As atividades extensionistas desempenham um papel fundamental no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), conectando o conhecimento acadêmico com as demandas da comunidade, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Nos últimos anos, o IFPB tem fortalecido sua política extensionista, incentivando o envolvimento de docentes e técnicos

administrativos (TA) em projetos e ações voltadas à sociedade.

O Gráfico 8 ilustra a Participação de Servidores em Atividades Extensionistas no IFPB Campus João Pessoa entre os anos de 2014 a 2023, mostrando a evolução do envolvimento desses profissionais ao longo do período, com destaque para o crescente engajamento de docentes e técnicos administrativos nas iniciativas extensionistas.

Gráfico 8 – Participação de Servidores em Atividades Extensionistas no IFPB – Campus João Pessoa (2014-2023)



Fonte: Elaboração própria (2024), com base em dados do SUAP (2024).

Segundo o gráfico, os docentes têm uma contribuição central nas atividades extensionistas, dado que possuem uma carga horária destinada à extensão, prevista nos Planos de Trabalho, além de sua expertise acadêmica. Ao longo do período de 2014 a 2023, o aumento expressivo do número de professores no IFPB — de 17, em 2014, para 135 em 2023 — sugere um incremento das ações extensionistas. Com mais docentes disponíveis, a expectativa é de que o número de projetos e ações de extensão tenha crescido proporcionalmente.

A participação dos docentes nas atividades de extensão se dá tanto por meio de projetos próprios quanto mediante a orientação de alunos em atividades ligadas à comunidade. Este aumento no corpo docente poderia ter facilitado a diversificação de áreas de atuação da extensão, promovendo uma maior presença do IFPB nas questões sociais, econômicas e culturais da região.

Os técnicos administrativos, embora tradicionalmente focados nas atividades de suporte ao funcionamento da instituição, têm, cada vez mais, desempenhado papéis importantes em projetos de extensão, principalmente em áreas administrativas, culturais e sociais. Entre 2014 e 2023, o número de TAs cresceu de 5 para 16, o que, embora seja um aumento considerável, ainda representa uma participação relativamente mais modesta em comparação ao crescimento do corpo docente.

A partir de 2021, observou-se um aumento significativo na participação dos técnicos administrativos (TAs) em projetos de extensão, atingindo 35 participantes em 2022. Esse crescimento está possivelmente relacionado à mudança legislativa que passou a permitir que os TAs coordenem projetos de extensão e recebam bolsas. Com essa flexibilização e incentivo, é provável que a participação dos TAs continue a crescer nos próximos anos, ampliando o impacto dessa categoria nas atividades extensionistas.

Houve um período, não muito distante, em que os editais não permitiam a participação dos técnicos administrativos (TA) como coordenadores de projetos de extensão, pois era necessário seguir a legislação vigente, e o parecer do procurador determinava essa limitação (Coordenadora de Extensão e Cultura, informação verbal).

Em abril de 2023, esse cenário começou a mudar com a Portaria nº 19 da CETEC, que passou a autorizar os TAs a coordenarem projetos de extensão e a receberem bolsa, o que incentivou a maior participação dessa categoria nas atividades extensionistas (Coordenadora de Extensão e Cultura, informação verbal).

A institucionalização e o fortalecimento da extensão no IFPB refletem a participação crescente de seus servidores nessas atividades. Tanto docentes quanto técnicos administrativos contribuem para a consolidação do conhecimento produzido na academia e sua aplicação prática junto às demandas da sociedade.

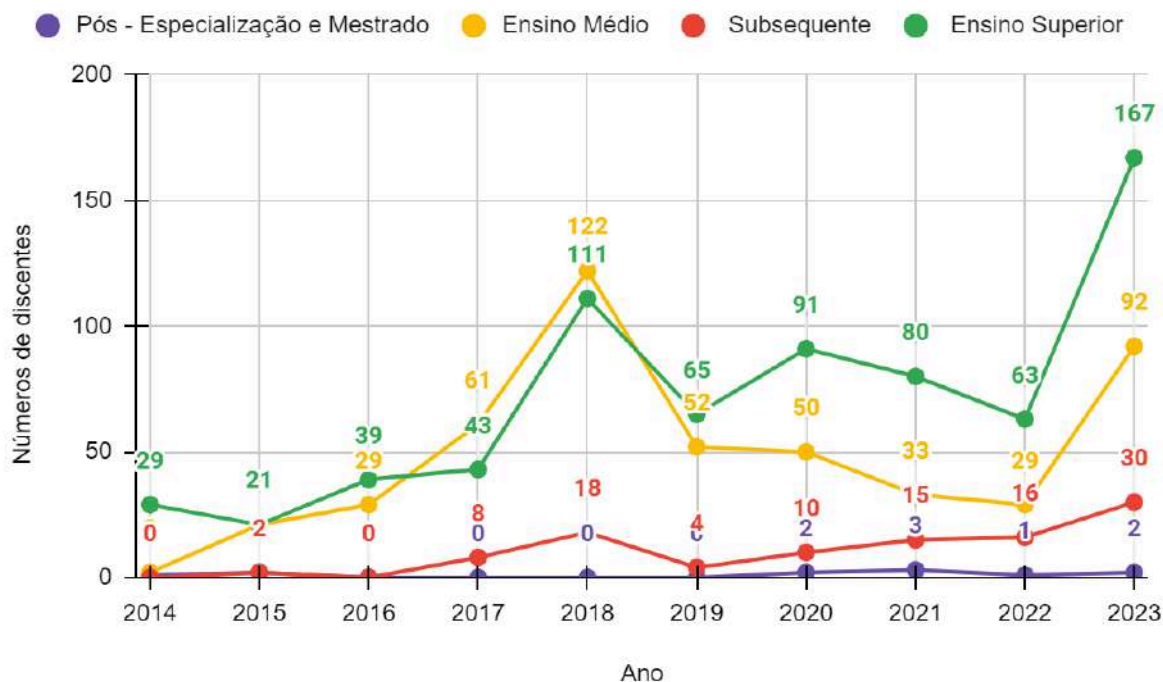
4.8.2 Discentes

As atividades extensionistas no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) têm promovido uma conexão essencial entre a academia e a sociedade, incentivando a participação dos discentes em projetos que buscam integrar o conhecimento teórico com demandas práticas da comunidade. Entre os discentes envolvidos, há tanto bolsistas — que recebem apoio financeiro para desenvolver suas atividades — quanto voluntários, que participam sem remuneração, motivados por interesse pessoal e acadêmico.

O gráfico a seguir ilustra a participação de discentes em atividades extensionistas no

IFPB Campus João Pessoa, no período de 2014 a 2023, diferenciando os níveis de ensino: Ensino Superior, Ensino Médio, Cursos Subsequentes e Pós-Graduação.

Gráfico 9 – Participação de Discentes em Atividades Extensionistas no IFPB Campus João Pessoa (2014-2023)



Fonte: Elaboração própria (2024), com base em dados do SUAP (2024).

Ao analisar os discentes engajados nas atividades extensionistas por modalidade de ensino, é possível observar diferenças consideráveis:

- Ensino Superior:** Os alunos do ensino superior têm a maior participação em atividades extensionistas ao longo dos anos. Em 2023, por exemplo, 167 alunos do citado nível estiveram envolvidos em projetos de extensão, representando quase 25% do total de voluntários e bolsistas. Esse número é consistente com o crescimento do corpo discente no nível superior e o aumento da oferta de projetos de extensão voltados para a pesquisa aplicada e a integração com a comunidade.
- Ensino Médio:** A participação de alunos do ensino médio em atividades de extensão também teve um aumento notável. Em 2018, houve um pico de 122 alunos, o que, provavelmente, reflete uma iniciativa institucional de incluir mais alunos dessa modalidade nos projetos de extensão. Em 2023, o número de alunos do ensino médio envolvidos voltou a crescer, atingindo 92. Isso indica que o IFPB

está incentivando a participação precoce dos alunos em projetos extensionistas, o que pode contribuir para uma formação mais holística.

- c) Cursos Subsequentes: Embora representem uma parcela menor do total de discentes envolvidos nas atividades extensionistas, os cursos subsequentes (alunos que ingressam após o ensino médio) também mostram crescimento. De zero aluno em 2014, o número de participantes subsequentes chegou a 30 em 2023.

Em relação ao público dos cursos subsequentes, é importante destacar que são, em sua maioria, pessoas que já trabalham e buscam profissionalização no nível técnico, muitas vezes sem tempo disponível para se dedicarem aos estudos e às atividades de extensão (Coordenadora de Extensão e Cultura, informação verbal).

- d) Pós-Graduação: O número de discentes da pós-graduação (especialização e mestrado) envolvidos nas atividades de extensão permaneceu relativamente baixo em comparação com as outras modalidades. Contudo, houve uma ligeira variação, com picos modestos em 2021 (três alunos) e 2023 (dois alunos). Isso pode ser um indicativo de que os projetos de extensão não estão, em sua maioria, voltados para alunos de pós-graduação ou que esses alunos têm outras prioridades acadêmicas, como a pesquisa científica tradicional.

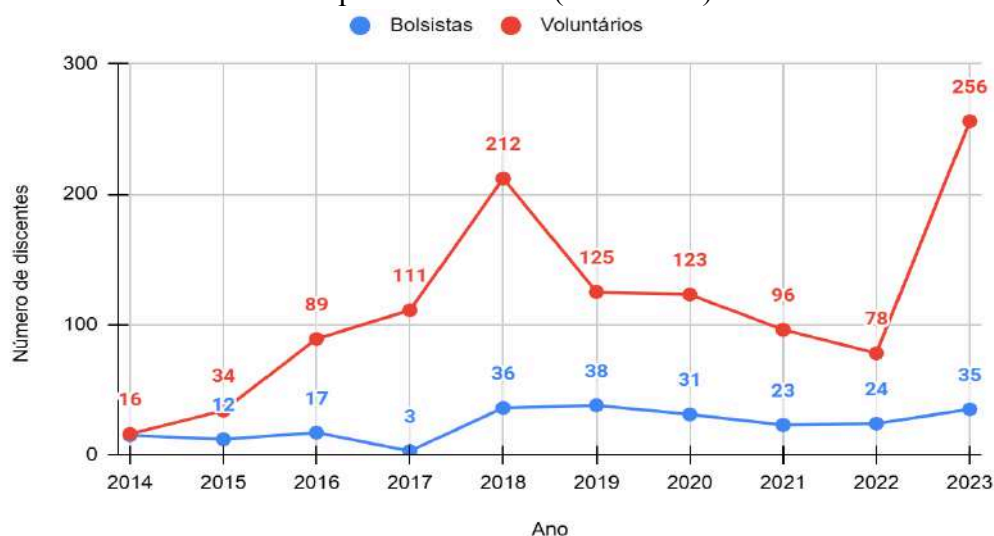
Os alunos de pós-graduação geralmente focam mais na pesquisa do que em extensão, provavelmente devido à curta duração dos programas no campus e ao foco predominantemente em atividades de pesquisa (Coordenadora de Extensão e Cultura, informação verbal).

Em síntese, a análise da participação dos discentes nas atividades extensionistas do IFPB evidencia um engajamento crescente, especialmente no Ensino Superior e no Ensino Médio, o que reflete a importância dessas iniciativas na formação integral dos alunos. A inclusão dos alunos de cursos subsequentes, embora ainda em número menor, também sinaliza uma ampliação das oportunidades de extensão, adaptadas à realidade profissional desses estudantes. Por outro lado, a participação de alunos de pós-graduação permanece limitada, possivelmente devido ao foco predominante em pesquisa. Esses dados destacam a necessidade de estratégias mais alinhadas às características e às demandas de cada modalidade de ensino, para fortalecer a integração dos alunos nas atividades extensionistas e garantir que esses projetos atendam de forma eficaz à formação e às necessidades de todos os públicos-alvo.

4.8.3 Participação de Bolsistas e Voluntários

Ao longo dos anos, houve um crescimento expressivo tanto no número de bolsistas quanto no de voluntários envolvidos em projetos extensionistas, refletindo o fortalecimento da cultura extensionista na instituição. A seguir, apresenta-se um gráfico que ilustra esse crescimento, acompanhado de uma análise detalhada sobre as tendências e os fatores que impulsionaram esse aumento significativo na participação dos discentes.

Gráfico 10 – Participação de Bolsistas e Voluntários em Atividades Extensionistas no IFPB Campus João Pessoa (2014-2023)



Fonte: Elaboração própria (2024), com base em dados do SUAP (2024).

Entre 2014 e 2023, observa-se um aumento significativo na participação de discentes em atividades de extensão. O número de bolsistas cresceu de 15, em 2014, para 35 em 2023, enquanto o número de voluntários passou de 16, em 2014, para impressionantes 256 em 2023. Isso representa um aumento expressivo, especialmente entre os voluntários, indicando que os discentes estão cada vez mais engajados em projetos extensionistas, mesmo sem contrapartida financeira.

Essa tendência reflete o fortalecimento da cultura extensionista dentro do IFPB, com mais projetos sendo ofertados e, conseqüentemente, mais oportunidades de envolvimento dos alunos em atividades práticas que ampliam seu aprendizado para além da sala de aula.

Houve um incentivo ao cadastro de voluntários nos critérios de avaliação, com a secretaria de avaliação atribuindo mais pontos aos projetos com maior número de voluntários. Esse fator acaba estimulando o aumento na inclusão de voluntários em nossos projetos (Pró-Reitora de Extensão e Cultura, informação verbal).

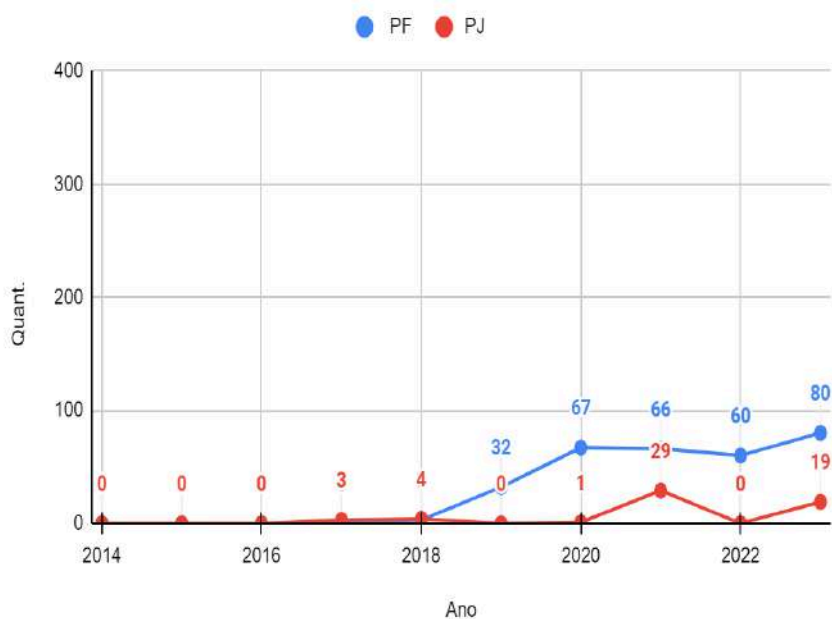
O aumento expressivo na participação dos discentes em atividades de extensão entre 2014 e 2023, especialmente entre os voluntários, reflete um fortalecimento significativo da cultura extensionista no IFPB. O crescimento no número de bolsistas e voluntários indica que os alunos estão cada vez mais comprometidos com os projetos, que vão além da formação acadêmica, permitindo uma integração prática com a comunidade. A estratégia de incentivar o cadastro de voluntários, com o sistema de pontuação atribuído pela secretaria de avaliação, parece ter gerado resultados positivos, ampliando a inclusão e o engajamento nas atividades. Esse cenário evidencia a importância das atividades de extensão como um pilar do aprendizado e do desenvolvimento integral dos alunos, consolidando o IFPB como um agente ativo na transformação social e no desenvolvimento local.

4.8.4 Parceiros Sociais

As atividades de extensão desempenham um papel fundamental na integração entre o instituto e a sociedade, promovendo o intercâmbio de conhecimentos, práticas e inovações. A presença de parceiros sociais, sejam indivíduos ou organizações, é um indicativo da capacidade das ações extensionistas de atender demandas reais da comunidade e, ao mesmo tempo, se enriquecer com contribuições externas.

A participação de parceiros sociais em atividades extensionistas no IFPB entre 2014 e 2023 reflete uma dinâmica evolutiva significativa, tanto em termos de pessoas físicas (PF) quanto de pessoas jurídicas (PJ). Durante esse período, houve um crescimento notável no envolvimento desses atores, indicando uma ampliação e um fortalecimento das redes de colaboração com a comunidade externa. O gráfico a seguir apresenta a evolução da participação de parceiros sociais nas atividades de extensão do IFPB, detalhando a distinção entre parcerias com pessoas físicas (PF) e jurídicas (PJ) ao longo dos anos:

Gráfico 11 – Participação de Parceiros Sociais em Atividades Extensionistas no IFPB
Campus João Pessoa (2014-2023)



Fonte: Elaboração própria (2024), com base em dados do SUAP (2024).

Nos anos de 2014 a 2016, não houve registros de participação de parceiros (PF ou PJ), sugerindo que as atividades extensionistas possivelmente estavam em fase de estruturação ou que não havia ainda uma mobilização expressiva de atores externos. A partir de 2017, houve uma mudança expressiva no engajamento de parceiros, com um aumento progressivo tanto de PF quanto de PJ. A contar de 2019, observa-se um crescimento acentuado de PF, com números expressivos em 2019 (n=32), 2020 (n=67) e 2023 (n=80).

Antigamente, a inclusão de voluntários ou parcerias não era uma exigência nos editais. A partir de 2018, no entanto, essa exigência foi introduzida, enfatizando a presença efetiva de pessoas ou instituições parceiras. Nesse contexto, a carta de anuência tornou-se obrigatória, formalizando o compromisso de participação. Além disso, foi criado no Suap o cadastro de parceiros sociais, permitindo que, a partir desse momento, seja possível registrar e vincular o parceiro diretamente à equipe do projeto (Pró-Reitora de Extensão e Cultura, informação verbal).

Em síntese, a evolução na participação de parceiros nas atividades extensionistas do IFPB reflete uma mudança significativa na estratégia institucional, passando de uma fase inicial de estruturação para uma maior mobilização de atores externos. O aumento no engajamento de pessoas físicas e jurídicas, especialmente a partir de 2017, está diretamente ligado à introdução de novas exigências nos editais e ao aprimoramento dos processos de registro e formalização das parcerias. Essas ações demonstram o fortalecimento das atividades extensionistas e a consolidação do IFPB como um ponto de conexão entre a academia e a comunidade externa, potencializando os impactos sociais e promovendo a colaboração entre diferentes setores.

4.9 Plano de Aplicação

4.9.1 Bolsas

O plano de aplicação para bolsas destinadas a atividades extensionistas no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) revela um panorama abrangente da alocação de recursos ao longo dos anos, destacando tanto os valores planejados quanto os efetivamente executados. A tabela a seguir sintetiza as informações financeiras relativas ao período de 2014 a 2023, demonstrando os valores planejados *versus* os valores efetivamente executados.

Tabela 6 – Comparação dos Valores Planejados e Executados para Bolsas no IFPB Campus João Pessoa (2014-2023)

Ano	Valor Planejado – Bolsas	Valor Executado – Bolsas
2014	R\$ 46.200,00	R\$ 46.200,00
2015	R\$ 31.725,00	R\$ 28.050,00
2016	R\$ 19.448,48	R\$ 21.090,90
2017	R\$ 32.075,00	R\$ 32.075,00
2018	R\$ 65.250,00	R\$ 65.250,00
2019	R\$ 57.750,00	R\$ 57.750,00
2020	R\$ 74.008,36	R\$ 74.008,36
2021	R\$ 43.900,00	R\$ 42.400,00
2022	R\$ 95.700,00	R\$ 92.100,00
2023	R\$ 63.000,00	R\$ 63.750,00
TOTAL	R\$ 529.056,84	R\$ 522.674,26

Fonte: Elaboração própria (2024), com base em dados do SUAP (2024).

No período de 2014 a 2023, o total planejado para bolsas alcançou R\$529.056,84, enquanto o total executado foi de R\$522.674,26. Essa diferença de R\$6.382,58 indica uma execução bastante próxima do valor planejado, refletindo um bom nível de realização das metas estabelecidas.

A partir de 2017, observa-se uma tendência de aumento nos valores planejados, especialmente em 2022, que teve o maior investimento (R\$95.700,00). A execução foi de R\$92.100,00, o que mostra um forte comprometimento com as ações neste ano. Alguns anos apresentaram oscilações nos valores executados, como em 2015, quando o valor executado foi inferior ao planejado, e em 2021, que apresentou uma leve diminuição na execução. Essas variações podem ser atribuídas a desafios na implementação ou na mobilização de recursos. Em anos como 2017, 2018 e 2020, os valores planejados e executados foram congruentes, demonstrando uma boa capacidade de gestão e planejamento.

Normalmente, a bolsa é totalmente utilizada. Quando isso não ocorre, é porque algum bolsista desistiu durante o processo e não pôde ser substituído (Pró-Reitora de Extensão e Cultura, informação verbal).

Em conclusão, a análise da execução orçamentária para bolsas no período de 2014 a 2023 mostra que o IFPB tem mantido uma gestão eficiente e alinhada com as metas planejadas, com uma diferença mínima entre os valores planejados e executados. A tendência de aumento nos valores planejados, especialmente em anos como 2022, reflete o crescimento das atividades de extensão e a priorização desse setor na instituição. Apesar das oscilações em alguns anos, como 2015 e 2021, a execução geral foi consistente, o que demonstra um compromisso contínuo com o financiamento adequado das ações extensionistas e a capacidade de adaptação a imprevistos, como desistências de bolsistas.

4.9.2 Apoio Financeiro

A tabela a seguir resume a comparação entre os valores planejados e executados para apoio financeiro ao longo dos anos de 2014 a 2023 no Instituto Federal da Paraíba (IFPB).

TABELA 7 – Comparação dos Valores Planejados e Executados para Apoio Financeiro no IFPB Campus João Pessoa (2014-2023)

Ano	Valor Planejado – Apoio Financeiro	Valor Executado – Apoio Financeiro
2014	R\$ 64.000,00	R\$ 64.000,00
2015	R\$ 75.585,60	R\$ 75.667,26
2016	R\$ 32.000,00	R\$ 32.000,00
2017	R\$ 49.296,29	R\$ 47.300,24
2018	R\$ 82.000,00	R\$ 79.339,47
2019	R\$ 63.472,70	R\$ 66.509,47
2020	R\$ 117.160,40	R\$ 117.160,40
2021	R\$ 103.355,26	R\$ 113.338,76
2022	R\$ 58.727,26	R\$ 68.017,15
2023	R\$ 50.468,22	R\$ 53.525,79
TOTAL	R\$ 696.065,73	R\$ 716.858,54

Fonte: Elaboração própria (2024), com base em dados do SUAP (2024).

Segundo a tabela, o total planejado para o período foi de R\$696.065,73, enquanto o total executado atingiu R\$716.858,54, resultando em um superávit de R\$20.792,81. Isso leva a entender que a extensão precisa de um melhor investimento. O maior valor planejado

ocorreu em 2020, com R\$117.160,40, e esse valor foi completamente executado. Isso sugere um foco significativo em apoio financeiro naquele ano, possivelmente em resposta a demandas específicas.

Em 2017, o valor executado (R\$47.300,24) foi um pouco menor que o planejado (R\$49.296,29), refletindo uma discrepância leve. Isso, porém, indica uma utilização eficiente, em que os resultados alcançados parecem ter superado as expectativas, mesmo com um orçamento ligeiramente menor. Em 2022, a execução ultrapassou o valor planejado (de R\$58.727,26 para R\$68.017,15). Esse aumento de custos pode estar relacionado à subestimação das necessidades no planejamento inicial ou aos imprevistos que demandaram recursos extras. Além disso, pode ser impactado por falhas no sistema, como a contabilização incorreta de documentos no SUAP, o que, conforme especificado pela Pró-Reitora, pode comprometer a precisão dos valores registrados.

Há uma falha no SUAP na contabilização do apoio financeiro: quando um documento é reprovado e substituído, o sistema continua contabilizando o documento original, em vez de desconsiderar o valor. Isso resulta, muitas vezes, em discrepâncias nos valores finais (Pró-Reitora de Extensão e Cultura, informação verbal).

Em conclusão, a análise financeira das atividades de extensão no período de 2014 a 2023 revela um equilíbrio positivo entre os valores planejados e executados. Isso reflete uma gestão eficaz dos recursos, apesar das pequenas discrepâncias observadas em alguns anos, como em 2017 e 2022. O valor executado de 2020, totalmente compatível com o planejado, destaca um momento de grande investimento em resposta a demandas específicas. Contudo, falhas no sistema SUAP, como a contabilização incorreta de documentos, comprometeram a precisão dos dados, o que aponta para a necessidade de melhorias nos processos de controle e monitoramento financeiro. Esses ajustes permitirão otimizar os recursos e garantir que as atividades de extensão recebam o apoio necessário para seu contínuo crescimento e impacto social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, as atividades de extensão do IFPB, analisadas ao longo do período de 2014 a 2023, revelam um panorama positivo de crescimento e ampliação de seu impacto social, acadêmico e comunitário. Com base nas análises realizadas ao longo deste estudo, foi possível atingir o objetivo geral proposto, que era analisar o conhecimento organizacional referente à produção das atividades extensionistas no IFPB, *campus* João Pessoa. A análise das tendências contemporâneas e das nuances da realidade da instituição trouxe uma visão aprofundada dos fatores decisórios que influenciam os aspectos estratégicos da extensão universitária.

A análise detalhada das atividades de extensão revelou uma variedade de práticas alinhadas com as necessidades da comunidade e com as demandas acadêmicas. O crescimento da participação dos discentes, tanto como bolsistas quanto como voluntários, reflete o engajamento crescente com as temáticas extensionistas. Além disso, a identificação de parcerias com diversos atores externos (governamentais, ONGs, setor privado) demonstrou uma integração contínua entre a teoria e a prática, ampliando o impacto das ações.

O estudo abordou as diversas modalidades de atividades extensionistas, como programas, oficinas, envolvimento em projetos de pesquisa e o impacto social e acadêmico dessas ações. As análises de dados financeiros, de participação e de parcerias ajudaram a entender o alcance e as áreas de atuação das atividades, evidenciando o foco da instituição no fortalecimento da integração entre o campus e as comunidades externas.

A análise das diferentes perspectivas internas (gestores, coordenadores, discentes) e externas (parceiros, comunidades) proporcionou uma visão rica e multifacetada das práticas extensionistas. As percepções de todos os envolvidos, desde a gestão até a comunidade, evidenciaram um comprometimento com a promoção do desenvolvimento humano e social, além de um foco em melhorar constantemente a eficiência das práticas extensionistas.

Contudo, algumas limitações influenciam a totalidade dos resultados e merecem ser consideradas. Primeiramente, a precisão dos dados foi afetada por falhas no sistema SUAP, que comprometeram o registro correto de algumas informações financeiras e de parcerias. Esse fator gerou discrepâncias nos valores registrados, impactando as análises de execução financeira e a compreensão total do engajamento de parceiros externos. A dificuldade na segmentação dos dados devido à migração de sistemas também foi um desafio, dificultando a análise detalhada da participação de certos públicos-alvo, como associações e movimentos sociais, limitando, portanto, a profundidade da análise em relação a esses grupos.

Diante dessas limitações, é recomendada a realização de futuros estudos focados na melhoria da gestão dos dados e na precisão dos registros financeiros. A adoção de sistemas mais eficazes pode aprimorar o planejamento e a execução das ações extensionistas, ampliando ainda mais o impacto social e acadêmico dessas práticas. Também seria relevante investigar a implementação de projetos em fluxo contínuo, abordando o impacto de projetos de longa duração no fortalecimento das atividades extensionistas e na integração entre ensino, pesquisa e a sociedade.

Portanto, este estudo reafirma a relevância da extensão no IFPB, *campus* João Pessoa, e sugere que, apesar das limitações, o modelo de gestão e as práticas extensionistas da instituição estão no caminho certo para promover uma integração mais efetiva entre ensino, pesquisa e a sociedade. As informações aqui apresentadas servirão como base para o aprimoramento contínuo da área, proporcionando um desenvolvimento mais robusto e alinhado às necessidades sociais e acadêmicas do IFPB.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. B.; PORTO, R. M. A. B. Manutenção de expertise: uma abordagem interdisciplinar baseada em aprendizado, conhecimento e memória organizacionais. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 2, n. 24, p. 19-33, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/18528/11488>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- ALVARENGA NETO, R.C.D. **Gestão do conhecimento em organizações**: proposta de mapeamento conceitual integrativo. 2005. 400 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/EARM-6ZGNE6>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís de Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BAZZOTTI, C., GARCIA, E. A Importância Do Sistema De Informação Gerencial Na Gestão Empresarial Para Tomada De Decisões. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 6, n. 11, 2006. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/368/279>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- CARBONARI, Maria; PEREIRA, Adriana. **A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade**. São Paulo, setembro de 2007. Base de dados do Anhanguera. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/marco.aurelio/Material%20Aulas/Especializa%C3%A7%C3%A3o%20Tecnologias%20Educativas/Sustentabilidade,%20Cidadania%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o/Artigos/2133-8194-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- CAMPOS, I. M. S.; MEDEIROS, J. W. M.; MELO, M. S. M. Comunidade de prática (CoP) e aprendizagem organizacional no contexto da gestão de pessoas na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). **Navus**, Florianópolis, v.8, n.2, p. 17-26, abr./jun. 2018. Disponível em: <http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/634/pdf>. Acesso em: 08 mar. 2024.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2006.
- COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2015. DOI: 10.14393/REE-v13n22014_art01. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>. Acesso em: 20 set. 2022.
- CORRADI, W. *et al.* (Org.). **Extensão Universitária na EAD: desafios e experiências da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão**. Belo Horizonte: UFMG, 2019. 171 p.

DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. MÉTODOS MISTOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, p. 67–80, 2014. DOI: 10.14572/nuances.v24i3.2698. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2698>. Acesso em: 16 jul. 2022.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DRUCKER, P. **Post-capitalist society**. Butterworth Heinemann: London, 1993.

DUARTE, E. N. Análise da produção científica em gestão do conhecimento: estratégias metodológicas e estratégias organizacionais. 2003. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9095/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FORPROEX. **1º Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, 1987**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FRIZZO, G. F. E.; MARIN, E. C.; SCHELLIN, F. O. A extensão universitária como elemento estruturante da universidade pública no Brasil. **Currículo sem Fronteiras**, v. 16, n. 3, p. 623-646, 2016. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org/vol16iss3articles/frizzo-marin-schellin.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

GAMBOA, Sílvio Sánchez. **Análise epistemológica dos métodos na pesquisa educacional**: um estudo sobre as dissertações de mestrado em educação da UnB. Brasília: Faculdade de Educação UnB, 1982.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANT, R. M. Toward a knowledge-based theory of the firm. **Strategic Management Journal**, v. 17, p. 109-22, 1996. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2486994?origin=JSTOR-pdf>. Acesso em: 21 jan. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em <https://www.ifpb.edu.br/institucional/sobre-o-ifpb>. Disponível em: 20 jan. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). **Resolução 96/2021 – CONSUPER/DAAOC/REITORIA/IFPB**. Dispõe sobre aprovação da Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. 2021. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/proexc/assuntos/legislacoes-e-normas> Acesso em: 29 ago. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). **Instrução Normativa**

5/2022 – PROEXC/REITORIA/IFPB de 22 de agosto de 2022. Dispõe sobre a regulamentação e as diretrizes de funcionamento dos Núcleos de Extensão Rede Rizoma - NERR, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. 2022. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/proexc/assuntos/legislacoes-e-normas> Acesso em: 29 ago. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). **Instrução Normativa 4/2022 – PROEXC/REITORIA/IFPB de 22 de agosto de 2022.** Dispõe sobre normas e procedimentos de submissão, registro e certificação de ações e atividades 40 continuadas de extensão e cultura realizadas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). 2022. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/proexc/assuntos/legislacoes-e-normas> Acesso em: 29 ago. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). **Nota técnica nº 02/2017 – PROEXC/IFPB.** Dispõe sobre diretrizes, concepções, linguagens e processos dos “fazeres extensionistas” no âmbito do IFPB, 11 de Dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/proexc/assuntos/legislacoes-enormas/nota-tecnica-no-02-2017-proexc/nota-tecnica-no-02-2017-proexc-ifpb.pdf/view>. Acesso em: 20 jan. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. **Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Conselho Superior, IFPB, 2020.** Disponível em: [texto-base-politica-de-extensao-do-ifpb-apos-aprovacao-do-comite-de-extensao-e-cultura.pdf](https://www.ifpb.edu.br/proexc/assuntos/legislacoes-enormas/texto-base-politica-de-extensao-do-ifpb-apos-aprovacao-do-comite-de-extensao-e-cultura.pdf). Acesso em: 20 jan. 2025.

KOGUT, B.; ZANDER, U. Knowledge of the firm, combinative capabilities, and the replication of technology. **Organisation Science**, v. 3, n. 3, p. 383- 97, 1992. Disponível em: <https://pubsonline.informs.org/doi/10.1287/orsc.3.3.383>. Acesso em: 21 jan. 2025.

LOUREIRO, E. C. **Conhecimento e memória na Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz:** reflexões e elementos para constituição de iniciativas de memória organizacional. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/18457>. Acesso em: 20 jan. 2025.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à administração.** 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas S.A., 2011.

MELO, J. F. de. **Extensão Popular.** 2. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014. 122 p.

MELO, José Francisco de *et al.* **Extensão no Quotidiano da Universidade:** um exercício de interpretação ou de intervenção? Belém: Universidade Federal do Pará, 2018. 268 p.

MELO NETO, J. F. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: bases ontológicas. *In:* MELO NETO, J. F. (Org.). **Extensão Universitária:** diálogos populares. João Pessoa: UFPB, 2002.


MELO NETO, J. F. **Extensão Popular, educação e pesquisa.** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2017. 261 p.

- MELO NETO, J. F. **Extensão Popular**. 2. ed. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2014. 121 p.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.
- NELSON, R. R. Why do firms differ, and how does it matter? **Strategic Management Journal**, v. 12, n. 8, p. 61-74, 1991. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/smj.4250121006>. Acesso em: 21 jan. 2025.
- NEVES, F. A. de F. **Extensão no cotidiano da universidade: um exercício de interpretação ou de intervenção?** Universidade Federal do Pará, 2018.
- NONAKA, I.; TOYAMA, R.; KONNO, N. SECI, ba and leadership: a unified model of dynamic knowledge creation. In: LITTLE, S.; QUINTAS, P.; RAY, T. (Eds.). **Managing knowledge an essential reader**. London: Sage Publications, 2002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0024630199001156?via%3Dihub>. Acesso em: 21 jan. 2025.
- NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação do conhecimento na empresa – como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informação gerenciais: estratégias, táticas, operacionais**. 8. ed., São Paulo: Atlas, 1992.
- PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930/15904>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- PIRES DA SILVA, W. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 19 set. 2022.
- PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. The core competence of the corporation, **Harvard Business Review**, v. 68, p. 79-91, 1990. Disponível em: <https://hbr.org/1990/05/the-core-competence-of-the-corporation>. Acesso em: 21 jan. 2025.
- RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. do A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; PASSOS NETO, I. de F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais – UNIT**, Sergipe, v. 1, n. 2, p. 141– 148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 19 set. 2022.
- SENGE, P. M. **A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem**. 33. ed. São Paulo: Best Seller, 2017.

SERRANO, R. M. S. M. **Avaliação Institucional da Extensão Universitária na UFPB: a regulação e a emancipação**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4689/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SPRATT, Christine; WALKER, Rob; ROBINSON, Bernadette. **Practitioner research and evaluation skills training in open and distance learning**. Module A5: Mixed research methods. Commonwealth of Learning, 2004. Disponível em: <http://oasis.col.org/bitstream/handle/11599/88/A5%20workbook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 jul. 2022.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850
	Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, João Pessoa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega do TCC - Maria Vitoria Sales de Moura

Assunto:	Entrega do TCC - Maria Vitoria Sales de Moura
Assinado por:	Maria Vitoria
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria Vitoria Sales de Moura, ALUNO (20202460007) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA**, em 24/03/2025 14:10:00.

Este documento foi armazenado no SUAP em 24/03/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1431711

Código de Autenticação: 6fa7e22dd6

